

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EMREDE NACIONAL

VALDERI NASCIMENTO VIANA

**PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA, INTEGRAL E
OMNILATERAL DE DISCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA
FEDERALNA AMAZÔNIA**

VALDERI NASCIMENTO VIANA

**PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA, INTEGRAL E
OMNILATERAL DE DISCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA
FEDERALNA AMAZÔNIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Santana – AP

2021

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- V614p Viana, Valderi Nascimento
Percepção da educação física na formação humana, integral e omnilateral de discentes da educação profissional técnica federal na Amazônia / Valderi Nascimento Viana - Santana, 2021.
85 f.: il.
- Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.
- Orientador: Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias.
1. EPT. 2. Educação física. 3. Omnilateral. I. Dias, Claudio Alberto Gellis de Mattos , orient. II. Título.
-

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

VALDERI NASCIMENTO VIANA

**PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA, INTEGRAL E
OMNILATERAL DE DISCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA
FEDERALNA AMAZÔNIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus Santana*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 06 / 08 / 2021

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Claudio Alberto Gellils de Mattos Dias

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)

Orientador



Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)



Profa. Dra. Amanda Alves Fecury Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

VALDERI NASCIMENTO VIANA

EFE - EduFisEPT

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus Santana*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em: 06 / 08 / 2021

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Claudio Alberto Gellils de Mattos Dias

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)

Orientador



Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)



Profa. Dra. Amanda Alves Fecury Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre acreditam e apoiam os meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

É de extrema felicidade que concluo esta dissertação, durante o desenvolvimento contou com ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço

Aos meus pais por sempre me apoiarem nos estudos, sem o suporte deles nada disso seria possível.

Aos amigos por incentivarem e apoiarem durante todo período do mestrado, compreendendo a minha ausência e afastamento.

Aos colegas de turma que foram uma grande rede de apoio e ajuda para solucionar diversas dúvidas, mostrando que a união faz a força, a resistência.

A todos discentes do Campus Macapá e Campus Santana que colaboraram com a realização da pesquisa.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias, por sempre acreditar no meu potencial, incentivando em diversos momentos quando nem eu acreditava, que durante o tempo de pesquisa me acompanhou dando todo auxílio necessário.

A competência do professor não se mede pela sua capacidade de ensinar – muito menos “lecionar” – mas pelas possibilidades que constrói para que as pessoas possam aprender, conviver e viverem melhor.

Gadotti, 2003

RESUMO

Na educação ocidental, a formação humana está relacionada a humanização do homem, pois é um ser que não nasce pronto, mais que precisa ser educado/humanizado. A formação omnilateral propõe um ensino para um homem-genérico, para isso, ocorre a união entre trabalho, ciência e cultura. No decorrer da história tanto a educação profissional e tecnológica (EPT) quanto a educação física passaram por mudanças, por motivos sociais e políticos. O objetivo geral deste estudo foi verificar a percepção do discente da educação profissional e técnica federal acerca do papel da educação física em sua formação integral e humanizada. Os resultados apresentados pela pesquisa evidenciaram que os professores trabalham uma educação física que vai além do esporte pelo esporte, proporcionam aos alunos uma vivência de uma prática mais crítica, que visa realmente contribuir para a formação do cidadão. As diversas maneiras de trabalhar os conteúdos junto com a experiência prática de certa forma vão refletir em como os alunos percebem uma determinada componente curricular. E os educandos percebem que não há uma formação integral sem a presença da educação física, pois é uma área que lida com o ser humano como um todo, desde sua estrutura anatômica a desenvolvimento de nexos sociais. Reconhece-se os limites presentes no estudo por causa do período pandêmico, não acontecendo um contato mais próximo com os educandos. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para novos estudos na área da educação física, que estimule um olhar e a curiosidade nessa área do conhecimento que é tão rica e ampla. Esse trabalho torna-se mais uma peça no quebra cabeça do conhecimento científico sobre a relação da educação física e a formação omnilateral.

Palavras-chave: EPT. Educação Física. IFAP. Omnilateral. Integral.

ABSTRACT

In Western education, human formation is related to the humanization of man, as he is a being who is not born ready, but needs to be educated/humanized. Omnilateral training proposes a teaching for a generic man, for this, there is a union between work, science and culture. Throughout history, both professional and technological education (PTE) and physical education have undergone changes for social and political reasons. The general objective of this study was to verify the perception of federal professional and technical education students about the role of physical education in their comprehensive and humanized training. The results presented by the research showed that teachers work with a physical education that goes beyond sport for sport, providing students with an experience of a more critical practice, which aims to really contribute to the formation of citizens. The various ways of working the contents together with practical experience will somehow reflect on how students perceive a particular curricular component. And the students realize that there is no comprehensive training without the presence of physical education, as it is an area that deals with the human being as a whole, from its anatomical structure to the development of social connections. The limits present in the study are recognized due to the pandemic period, with no closer contact with the students. It is hoped that this research can contribute to new studies in the field of physical education, which stimulates a look and curiosity in this area of knowledge, which is so rich and wide. This work becomes another piece in the puzzle of scientific knowledge about the relationship between physical education and omnilateral training.

Keywords: EPT. Physical Education. IFAP. Omnilateral. Full.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mostra a porcentagem de repostas sobre a contribuição do professor de educação física em relação a respeito próprio do aluno e ao próximo	25
Figura 2 - Mostra porcentagem de respostas sobre o professor aproveitar o conhecimento prévio do aluno de acordo com sua vivência e incorporá-la as aulas	26
Figura 3 - Mostra a porcentagem de repostas sobre a relação aluno-professor durante as aulas de Educação física	28
Figura 4 - Mostra a porcentagem de respostas se o professor estimula o senso crítico em relação ao esporte e às atividades físicas	29
Figura 5 - Mostra a porcentagem de repostas em relação ao estímulo do trabalho de equipe e respeito a limitações do aluno	30
Figura 6 - Mostra a porcentagem de repostas sobre o ensino de valores e cidadania nas aulas de educação física	31
Figura 7 - Mostra a porcentagem de repostas em relação aos esportes competitivos nas aulas de educação física, se os valores e atitudes presentes nas práticas trazem algo de educativo	32
Figura 8 - Mostra a porcentagem de repostas sobre a valorização da cooperação e não da competição nas aulas de educação física	33
Figura 9 - Mostra a porcentagem de repostas sobre uma aprendizagem baseada no lúdico dentro das aulas de educação física	34
Figura 10 - Mostra a porcentagem de repostas sobre o ensino da educação física como ferramenta de transformação social, agregando o senso comum com o conhecimento científico	35
Figura 11 - Mostra a porcentagem de repostas sobre o uso da corrente tecnicista nas aulas de educação física	36
Figura 12 - Mostra a porcentagem de repostas sobre a consideração dos alunos em relação a importância da educação física para sua formação como cidadão	39
Figura 13 - Mostra a porcentagem de repostas do tipo de aula que contribui para a formação do cidadão e da cidadania: aulas com atividades em grupos	40
Figura 14 - Mostra a porcentagem de repostas sobre o tipo de aula de Educação Física que contribui para a formação do cidadão e da cidadania: Aulas teóricas e as práticas em que se discute sobre as atividades físicas e sua contribuição para a vida do cidadão	41

Figura 15 - Mostra a porcentagem de repostas sobre os valores que poderiam ser ensinados nas aulas de educação física	42
Figura 16 - Mostra a porcentagem de repostas sobre a comparação com as outras disciplinas a educação física se torna a menos importante para a formação global	43
Figura 17 - Mostra a porcentagem de repostas sobre as competências gerais do Ensino Médio que foram trabalhadas: Pensamento crítico	44
Figura 18 - Mostra a porcentagem de repostas sobre as competências gerais do Ensino Médio que foram trabalhadas: Espírito de solidariedade, cooperação e combate às injustiças	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP – Aplicativo

CEFET – Centros Federais de Educação Tecnológica EF - Educação física

EFE - EduFisEPT

IFAP – Instituto Federal do Amapá IFs - Institutos Federais

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais PDI – plano de desenvolvimento institucional

ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	15
1	INTRODUÇÃO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	O papel da educação física na ept (de Nilo Peçanha ao Instituto Federal)	19
2.2	Formação humanaintegral/omnilateral	19
2.3	Sobre os valores e atitudes	20
3	METODOLOGIA	22
3.1	Amostra	22
3.2	Aspectos éticos	22
3.3	Coleta de dados	23
3.4	Compilação dos dados	23
3.5	Análise estatística	23
4	ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	25
4.1.	A percepção do discente perante papel do docente	25
4.2.	A percepção do discente sobre a educação física	32
4.3.	A percepção da importância da educação física na formação discente	37
5	PRODUTO EDUCACIONAL	47
6	CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)	48
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL - DESCRIÇÃO	58
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	66
	APÊNDICE C – ESTRUTURA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	72
	APÊNDICE D – APLICATIVO EFE-EduFisEPT	73
	APÊNDICE E – FOLDER DE DIVULGAÇÃO DO APLICATIVO EFE- EDUFISEPT	74
	APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	75
	APÊNDICE G – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	77
	APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	78

**ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE 79
ÉTICA EM PESQUISA**

APRESENTAÇÃO

A educação física desde sua origem até os dias atuais passou por transformações em seus objetivos. No Brasil essa área está se desenvolvendo a partir de debates e mudanças político-sociais tendo como elemento central a formação do sujeito (SOARES, 2012).

Em 2008, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Os IFs têm como concepção de Educação Profissional e Tecnológica – EPT, uma formação do sujeito omnilateral, para alcançar esse ideal de formação, faz-se a união entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Assim, tendo o perfil de uma escola unitária, contrapondo a educação dualista, a educação profissional não está focada no mercado de trabalho. O seu objetivo é a formação do sujeito como ser singular e coletivo (MOTA, 2019).

Dessa forma, a educação física inserida no contexto escolar da EPT adota os objetivos e princípios educacionais. Ela então tem um papel importante na contribuição para uma formação omnilateral. O corpo está além de sua estrutura biológica, alcançando as dimensões social-histórica e filosófica (VIANA et al, 2020). Incorporando assim um dos aspectos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), como é possível notar no plano de curso técnico de nível médio em estradas na forma integrado (IFAP, 2019).

Uma perspectiva omnilateral ocorre com a união dos conhecimentos teóricos e práticos, ultrapassando a ideia do aprender-fazendo, superando o modelo e repetição e da fragmentação curricular (IFAP, 2019).

Ainda como base no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a educação é um processo construído pelos homens, dando origem a novos conhecimentos, cultura, valores e atitudes. Considerando esses elementos, interfere de forma positiva a sociedade que está no outro lado do muro da escola. Reconhece que os alunos têm amplas necessidades, seja no aspecto físico, social, emocional, moral, espiritual, cognitivo, e essas devem ser assumidas e trabalhadas pelos processos educativos da instituição (IFAP, 2019)

Para uma formação omnilateral as dimensões do trabalho, a ciência e a cultura estão relacionadas. A educação física deve participar desse processo, uma vez que as práticas corporais são criadas e inseridas dentro de um contexto social e cultural, podendo desvelar diversas atitudes e valores que devem ser considerados pelo professor. Visando um perfil de homem dirigente o objeto de estudo da educação física vincula-se a representações sociais sobre a cultura corporal do movimento, que vai oportunizar um julgamento de valores e atitudes que são expostos (VIANA; DENDASCK; DIAS, 2020).

Na percepção deste docente parece existir, desde a educação básica até as aulas de

graduação do ensino superior, uma diferença entre a educação física ensinada nas faculdades e a educação física ensinada nas escolas.

Foi somente com o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Ensino Profissional e Tecnológico (ProfEPT) que tive a oportunidade de fazer questionamentos e leituras relacionadas com a minha área de graduação. Antes de começar o mestrado realizava pesquisas sob a perspectiva de outros professores da área, cuja filosofia e motivação eram distintas das minhas (defender uma educação crítica e construtiva).

Conhecendo mais sobre a origem e filosofia da educação profissional e tecnológica nasceu a motivação para essa pesquisa, cujo objetivo principal foi saber se os discentes do IFAP conseguem notar a importância da educação física para a formação humana integral.

Considerando a linha na qual o projeto está relacionado, Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fez-se primeiramente um apanhado histórico sobre a relação da EPT com a educação física, analisando as mudanças de objetivos e como a educação física serviria para inúmeras finalidades, dependendo do contexto social e histórico.

Em seguida, foi discutido sobre um dos princípios da EPT: a formação omnilateral. Esclareceu-se a diferença entre formar o indivíduo integralmente e formá-lo de maneira omnilateral, incluindo e relacionando a educação física com este princípio.

Ao final, sabendo que uma formação omnilateral lida com valores éticos e estéticos, foi necessário um aprofundamento sobre o que são esses valores e a sua importância para a vida do discente. Houve uma interligação necessária entre este aprofundamento e a contribuição da educação física para a formação destes de valores e atitudes.

Toda a discussão produzida no referencial teórico e nas outras produções científicas (artigos indexados, questionário) durante o mestrado auxiliou na discussão dos dados obtidos e na elaboração dos produtos educacionais (livros, site, aplicativo), que tiveram como intuito servir como uma ferramenta de consulta didática e de utilização prática para o professor de educação física.

1 INTRODUÇÃO

Em 2008, é publicada a Lei 11.892, na qual cria a rede federal instituição de educação profissional e tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação (BRASIL, 2008). A criação ocorre como uma forma de afirmar a educação integral, para além do mercado de trabalho, oportunizando o acesso a ciência, tecnologia e a cultura para uma formação omnilateral. Com essa proposta dos IF's, muda-se o sentido das aulas de educação física (SAYÃO, 2019).

Assim como a EPT, no Brasil, a educação física (EF) passou por algumas transformações em relação ao seu objetivo dentro da escola, dando ênfase dos exercícios ginásticos como ferramenta para desenvolvimento da inteligência, melhoria da saúde, da robustez física e da agilidade (DE CASTRO, 2017).

Na prática pedagógica da educação física escolar, a cultura corporal é uma reflexão pedagógica acerca das concepções de mundo construídas pelos homens no decorrer da história, sendo desenvolvida por meio do movimento humano pela expressão corporal (SILVA, 2019). A cultura corporal pode ser definida como historicamente produzida e acumulada pela humanidade, sendo entendida como jogos, lutas, ginásticas, danças, esportes, dentre outras. Essa cultura deve ser transmitida aos alunos nas aulas de Educação Física escolar, contribuindo para a afirmação de valores e identidades (DAOLIO, 2018). Dessa forma, deve oportunizar ao aluno a possibilidade da comunicação, das diversas formas de expressar os sentimentos e emoções, promovendo de lazer e de saúde. Localizar em cada manifestação da cultura corporal os benefícios e as possibilidades para que o aluno desenvolva suas potencialidades (GONÇALVES, 2012).

A prática pedagógica da Educação física tem como objeto de estudo a cultura corporal, que foi construída e produzida de forma histórica e cultural, como por exemplo, jogos, lutas, ginásticas, danças, esportes, dentre outras. Os alunos devem ter acesso a essa ampla cultura, uma vez que ao acessar, vai contribuir para a (re)construção de valores e afirmação de identidades. Dessa forma, o ensino além de oferecer aquisição de conhecimento, deve levar em conta a realidade concreta dos alunos, assim, contribuindo com a formação integral/omnilateral (SOUSA; MELO, 2016; VIANA et al. 2020). Os conteúdos da educação física, como conhecimentos específicos, devem consolidar e aprofundar conhecimentos que avançam na aprendizagem, tendo como objetivo a formação do ser humano ético, autônomo, reflexivo, crítico através de um ensino que leve em consideração questões sociais (SOUSA; MELO, 2016).

O objetivo geral deste estudo foi verificar a percepção do discente da educação

profissional e técnica federal acerca do papel da educação física em sua formação integral e humanizada. O objetivo específico foi criar e divulgar, através de livros (português e inglês), sites, artigos científicos e aplicativo, metodologias para uso de educação física dentro deste papel formador e avaliar sua penetração social através do número de *downloads* dos produtos educacional produzidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O papel da educação física na ept (de Nilo Peçanha ao Instituto Federal)

A educação profissional tem seu início no Brasil Imperial. Nesse período ela era desvalorizada (MARIN *et al.*, 2019; VIANA; OLIVEIRA; DIAS, 2020). Em 1910 dezenove Escolas de Aprendizes Artífices foram inauguradas nas capitais dos estados brasileiros, durante a passagem de Nilo Peçanha pela presidência da república (RAMOS, 2014). Por causa do crescimento populacional nas cidades, teria que haver um meio para a classe proletária sobreviver. Além de oferecer a habilidade técnica e intelectual, criaria hábitos de trabalho, evitando o tempo ócio, os vícios e o crime (MARIN *et al.*, 2019).

No decorrer da história tanto a educação profissional e tecnológica (EPT) quanto a educação física passaram por mudanças, por motivos sociais e políticos. Na década de 1990, escolas técnicas e agrotécnicas são transformadas em CEFETs – Centros Federais de Educação Tecnológica. Nesse mesmo período são criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) objetivando um ensino mais dinâmico e crítico em todas as disciplinas. Em 2008, é criada a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, objetivando uma educação integral, unindo teoria e prática para uma formação omnilateral. Assim a educação física tem seu papel contribuir com a formação humana integral/omnilateral (GARCIA *et al.*, 2018; VIANA; OLIVEIRA; DIAS, 2020).

2.2 Formação humana integral/omnilateral

Em uma educação na perspectiva humanista, tanto o professor quanto o aluno, são educador-educando, em todo o processo educacional ambos se formam (FREIRE, 2002; VIANA; FECURY; DIAS, 2020). Na educação ocidental, a formação humana está relacionada a humanização do homem, pois é um ser que não nasce pronto, mais que precisa ser educado/humanizado, capaz de captar, compreender e agir de acordo com suas finalidade aumentando sua consciência (COÊLHO; GUIMARÃES, 2012; FREIRE, 2002; SEVERINO, 2006).

Uma formação integral promove a visão crítica da sociedade e um acesso ao conhecimento científico. Para contribuir nesse processo, a educação física deixa de lado uma tendência tecnicista ou esportivista, e passa entender o aluno como um sujeito temporalhistórico, assim partindo de uma reflexão das práticas da cultura corporal,

possibilitando a capacidade do aluno em questionar a realidade (VIANA; FECURY; DIAS, 2020). Para isso o movimento humano deixa de ser compreendido como algo natural do homem ou apenas mecânico e começa a ser tratado no aspecto histórico-cultural (ATHAYDE, 2016; BALBINO; URT, 2018).

O termo Omnilateral não foi inventado recentemente e não é uma palavra para substituir ou ser sinônimo do termo Integral. Uma formação omnilateral consiste em: 1) Educação intelectual; 2) Educação corporal; 3) Educação tecnológica (MARX; ENGELS, 2011)

A perspectiva omnilateral é uma possibilidade de desenvolvimento total de cada ser humano, de todas as suas capacidades junto com suas relações sociais. É lutar para superar as desigualdades e as injustiças da sociedade, da educação e da cultura, para que todos tenham acesso (BACZINSKI; COMAR, 2019; SANTOS; SANTOS, 2020)

A educação física já estava sendo apontada como um meio para uma formação global. O aluno interpreta os signos que são produzidos, indo além movimentos, entende os saberes que compõem a cultura corporal de movimento. Entendendo o corpo como resultado do processo histórico produzido pelo homem, promove uma relação com outras áreas do saber do campo educacional (BACZINSKI; COMAR, 2019; BATISTA, 2014; DUARTE, 2014)

Para uma formação omnilateral, faz-se o uso da pedagogia histórico-crítica, que tem como base filosófica o materialismo histórico-dialético, que é um método de análise para uma reflexão além da aparência. Ela torna o ensino significativo para os alunos, uma nova forma de pensamento que possibilita mudança de comportamento, que tenha uma posição em situação de injustiça e outras atitudes conscientes em sociedade (GASPARIN; PETENUCCI, 2014; LIZZI; FAVORETO, 2018).

A cultura corporal faz parte da formação humana omnilateral, não se tem a divisão entre corpo e mente. Trabalhando a totalidade de cada tema da cultura corporal, contribui para os sentidos, emoções, identidades, e uma criação entre o intelectual e prática (BACZINSKI; COMAR, 2019; VIANA; FECURY; DIAS, 2020).

2.3 Sobre os valores e atitudes

A formação omnilateral propõe um ensino para um homem-genérico, para isso, ocorre a união entre trabalho, ciência e cultura. Trabalho como princípio fundamental do ser humano e da prática econômica. A ciência que resulta em um conjunto de conhecimentos produzidos pelos homens. A cultura que está relacionada com os valores éticos e estéticos, esses que condizem normas de uma sociedade (SOUZA, 2014).

A educação profissional tem como objetivo uma formação que vai além da formação para o trabalho. Uma formação ética-política com um sujeito que tenha em sua base o senso de justiça, igualdade, que opte pela verdade, entre outras atitudes para intervir e modificar a realidade social (SANTOS, 2018).

Assim como valores éticos, os estéticos são importantes. Por meio dela o homem sai do estado bruto e desenvolve uma consciência, tornando-se um sujeito ético (CHAVES; GOERGEN, 2017).

A escola é um espaço formal de educação onde ocorre a defesa e socialização de valores e atitudes. A formação será expressada por valores e atitudes que são considerados corretos para atuar em sociedade. Dessa forma, ao perceber que vivemos em uma sociedade onde as contradições estão presentes os valores e atitudes podem ser reforçados ou problematizados (FREIRE; *et al.*, 2010; GUIMARÃES; *et al.*, 2001; NEU *et al.*, 2012; SOUZA, 2016). Ao elaborar as aulas, o professor tem em mente qual o tipo de aluno que atuara em sociedade, a partir de uma visão de mundo que será construída no processo educacional. O professor de educação física nessa perspectiva não pode adotar uma atitude de técnico/treinador, e sim de educador, para tal o docente tem que mudar sua pratica e concepções de ensino-aprendizagem (GUTIERREZ, 2008). As atitudes são condizentes com a equidade entre o falar e o agir do indivíduo (BRASIL, 1997).

No instituto federal, a educação física como base a formação omnilateral trabalha com determinantes sociais, para uma visão de mundo além da aparência. Ela visa a autonomia e a autocrítica, proporcionando conhecimento aprofundado sobre as práticas (SILVA *et al*, 2015)

Para superar a educação física tradicional, as aulas de educação física são tematizadas dentro de um contexto social, utilizado a teoria crítica como fundamento. Ao final, o aluno entenda sobre os direitos humanos, evite qualquer tipo de preconceito e discriminação, cada aula é um momento de reflexão e vivência de valores e atitudes (ACEDO, 2009; SÁ, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 Amostra

A pesquisa é de natureza aplicada com abordagem mista. A partir dos problemas humanos, busca-se uma solução para resolvê-los, além da finalidade prática da pesquisa, pode-se contribuir teoricamente com novos fatos sobre determinado assunto, influenciando novos planejamentos de pesquisas e compressão teórica de outras áreas do conhecimento (DAL-FARRA & LOPES, 2013).

A pesquisa foi conduzida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá (localizado a Rodovia Br-210 sn, Brasil Novo - AP, 68909398) e Campus Santana (localizado a Rod. Duca Serra - Distrito Industrial, Santana - AP, 68925-000), no estado do Amapá. Foi escolhido para local de aplicação da pesquisa pois todos os cursos técnicos do ensino médio integrado possuem em sua matriz curricular a disciplina de educação física.

A amostra foi formada por demanda espontânea para a pesquisa. Oitenta e nove (89) discentes se dispuseram a responder ao questionário da pesquisa. Os discentes pertencem aos segundos anos dos cursos técnicos de nível médio, na forma integrada, vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, campus Macapá e campus Santana, no ano de 2021.

Foram incluídos na pesquisa discentes estejam cursando o segundo ano ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, no campus Macapá ou no campus Santana em 2021, e que se dispuseram a responder ao questionário.

Foram excluídos os discentes das demais formas e modalidades de ensino como: Técnico Subsequente; Técnico Concomitante; Proeja - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; e cursos de graduação. Foram também excluídos os discentes que não demonstraram interesse em serem sujeitos da pesquisa (respondendo o questionário).

3.2 Aspectos éticos

A pesquisa seguiu as recomendações do Comitê de Ética em pesquisa (CEP) Resolução nº510, de 07 de abril de 2016 e Resolução nº446, de 12 de dezembro de 2012, sendo analisada e com parecer favorável CAAE nº 36644820.1.0000.0001 (Anexo A, Apêndice G e H).

3.3 Coleta de dados

Para a coleta de dados, fez-se o uso de questionário estruturado fechado, com questões adaptadas de vários estudos (NOLASCO, 2007; FEITOSA, 2008; COSTA, 2009; SILVA2011; ONETO, 2013; RIBEIRO et al., 2015). (Apêndice B). Um grupo de questões com o objetivo de obter as mais informações em relação ao objeto de estudo da pesquisa foi submetido aos participantes (SEVERINO, 2006).

O questionário foi aplicado através da plataforma de questionários online *Google Forms*. A vantagem da utilização desta plataforma para pesquisa se deve a praticidade no processo de coleta das informações. O pesquisador pode enviar via e-mail ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar (MOTA, 2019).

3.4 Compilação dos dados

Os dados quantitativos foram compilados no programa *Excel*, componente do pacote *Office* da *Microsoft Corporation*. Os dados qualitativos foram compilados no programa *Word*, do mesmo pacote. Para a interpretação dos dados, utilizou-se pesquisa bibliográfica.

3.5 Análise estatística

Para a análise foi utilizado teste alfa de Cronbach, que é uma medida estatística de consistência interna que pode ser aplicada a questionários (ALVES et al., 2021). A escala de confiabilidade para o Alfa de Cronbach, adaptada de Lima (2018), mede a consistência interna do questionário aplicado e está distribuída segundo o quadro 1 (LANDIS E KOCH, 1977; LIMA, 2018).

Quadro 1 - Mostra a escala de confiabilidade do teste Alfa de Cronbach.

Confiabilidade - Alpha de Cronbach	
Quase Perfeita	entre 0,81 e 1,0
Substancial	entre 0,61 e 0,80
Moderada	entre 0,41 e 0,60
Razoável	entre 0,21 e 0,40
Pequena	0,20 ou menor

Fonte: Adaptado de LIMA, 2018.

Para análise da confiabilidade, a consistência interna foi avaliada a partir do coeficiente Alfa de Cronbach (α) no programa *IBM® SPSS® PASW Statistics 18*. O resultado retornou uma consistência interna substancial no questionário utilizado ($\alpha = 0,746$) (Quadro 2). A amostra foi de cinquenta questões (50), respondidas pelo total de discentes.

Quadro 2 - Mostra o resultado estatístico da confiabilidade (consistência interna) do questionário utilizado.

ESTATÍSTICAS DE CONFIABILIDADE		
Alpha de Cronbach	Alpha de Cronbach baseado em itens Padronizados	Número de Itens
0,746	0,768	50

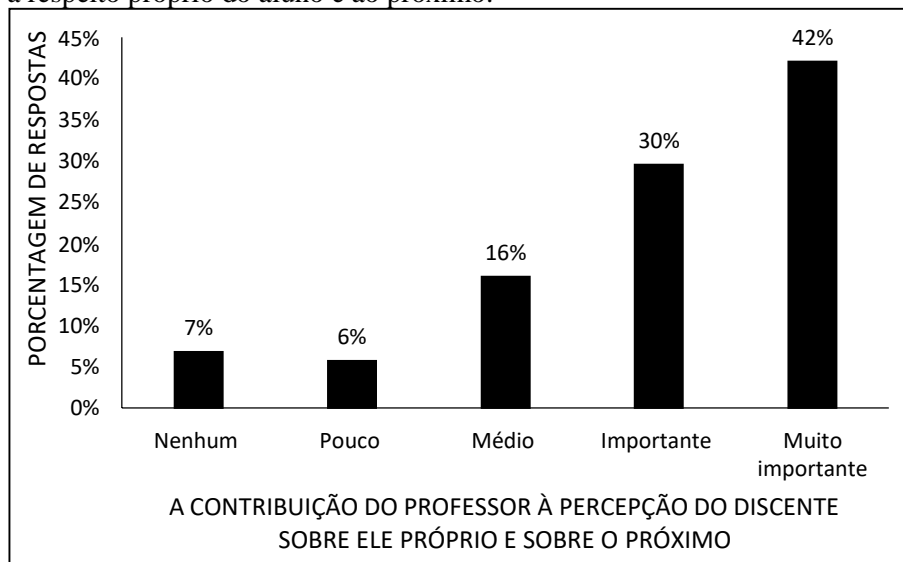
Fonte: Dados da pesquisa

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

4.1 A percepção do discente perante papel do docente

A porcentagem de repostas sobre a contribuição do professor de educação física em relação a respeito próprio do aluno e ao próximo aparece na figura 1. Há uma pequena diferença entre as repostas “nenhum” e “pouco”, respectivamente 7% e 6%. Dos participantes 16% responderam “médio” e 42% responderam como “muito importante”. Outros 30% consideram a contribuição do professor como “importante”

Figura 1 - Mostra a porcentagem de repostas sobre a contribuição do professor de educação física em relação a respeito próprio do aluno e ao próximo.



Fonte: Dados da pesquisa

A educação está pautada na formação do homem, esse processo é inerente ao sujeito que ao mesmo tempo é social e histórico. Ter uma percepção de si e do próximo faz parte desse processo de formação, nesse aspecto os alunos consideram como importante ou muito importante a contribuição do professor. O aluno está em uma busca e construção da sua imagem, identidade, a construção ocorre ao longo do tempo de forma inconsciente e sendo formada constantemente, nunca finalizada, com isso esse educando necessita ser ouvido, ser reflexivo e ter uma compressão sobre a sua realidade e a sociedade (BRAIT; MACEDO; SILVA; SILVA *et al.*, 2010; MONTEIRO, 2017).

Para Monteiro (2017) o professor de educação física tem que refletir sobre a sua prática pedagógica para trabalhar de forma adequada a visão que o aluno tem dele e dos outros, dando

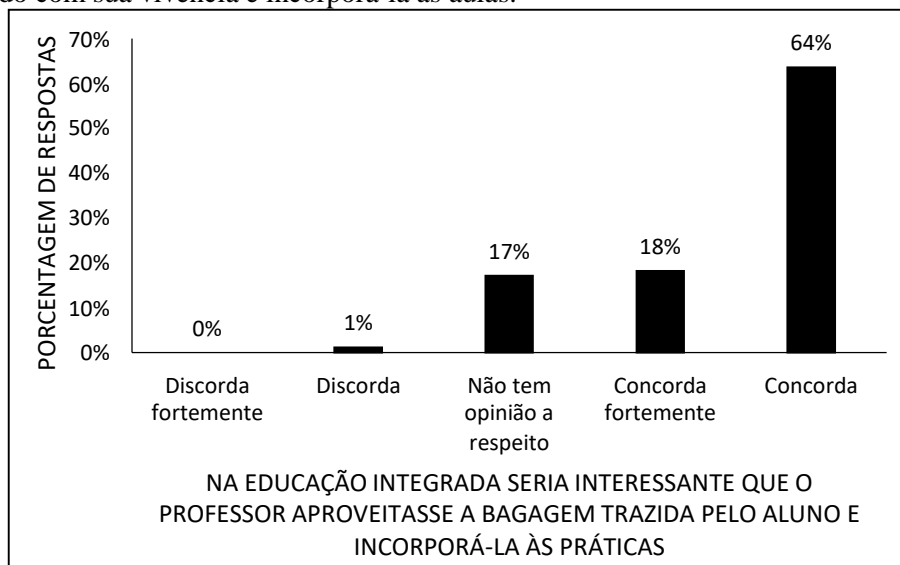
uma característica transformadora.

Segundo Beggiato (2009) o docente deve manter em sua mente o compromisso político e filosófico em seu trabalho, e quando se trata dos preceitos técnicos deve ter um cuidado com a dimensão humanística interacional, assim, construindo um campo onde tanto o professor quanto o aluno possam desenvolver diálogos e trabalhos que consideram a expressão do aluno, sendo esse o requisito básico para avançar em relação onde se está e para onde quer chegar.

Apenas uma pequena percentagem não reconheceu a contribuição do professor de educação física, repostas como “pouco” e “médio” sinalizam que os alunos têm em mente qual o papel do docente, mesmo que essa noção não esteja bem clara para os educandos. Quando se fala da percepção de si e do próximo o que está sendo trabalhada é a representação social, que está dentro de um contexto histórico e cultural, e que define a identidade e a expressão como um ser social de cada sujeito. Esse conhecimento dá sentido e contexto para a vida do aluno, dando a ele e aos outros uma noção da realidade. São assuntos que vão despertar a curiosidade, o questionamento e a necessidade de expressar seu ponto de vista pessoal. Dessa forma um novo conhecimento, que vai fazer um novo sentido em diversos locais e momentos do dia a dia, vai sendo construído. (BEGGIATO, 2009).

A percentagem de repostas sobre aproveitamento dos conhecimentos trazidos pelos alunos na figura 2 mostra que 0% “discorda fortemente”, em seguida 1% “discordam”, já 17% dizem “não ter uma opinião a respeito”, em sequência 18% “concordam fortemente” e 64% “concordam” que o professor aproveitasse o conhecimento prévio do aluno.

Figura 2 - Mostra percentagem de respostas sobre o professor aproveitar o conhecimento prévio do aluno de acordo com sua vivência e incorporá-la as aulas.



Fonte: Dados da pesquisa

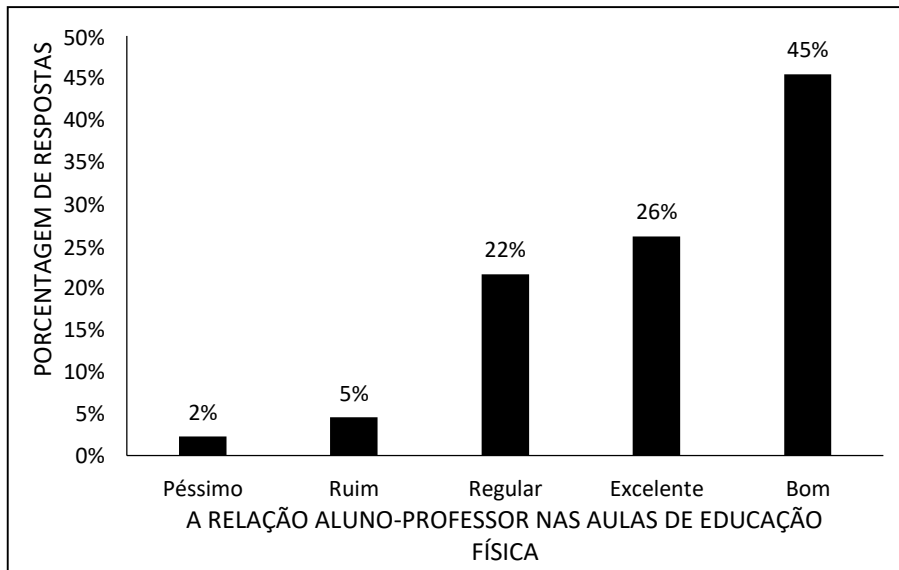
Os alunos acham interessante que o professor trabalhe em sala de aula os saberes que cada um traz de sua vivência. Segundo Brait; Macedo; Silva; Silva *et al.* (2010) o aluno tem consigo uma gama de informações que se o professor souber aproveitar corretamente, seus alunos poderão ter um grande sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Freire (1996) defende que no ato de ensinar, o conhecimento do aluno deve ser respeitado. Quando se aproveita os saberes dos educandos, pode-se discutir diversas situações que se fazem presentes nas práticas corporais como a diferença entre violência e lutas; vivência e discussão sobre a segregação de gênero no esporte; e se o local onde vivemos possibilita manter uma vida saudável. Quando se considera as múltiplas realidades, Brait; Macedo; Silva; Silva *et al.* (2010) explica que o aluno, ao ter seus saberes como parte da prática pedagógica se sente contemplado, motivando-o para as participações nas aulas, uma vez que o prazer em aprender não é espontâneo, sendo vista as vezes como uma obrigação.

Aqueles que responderam “discordam” ou “não tenho opinião a respeito”, possivelmente ainda percebem a educação física como um momento de descanso ou como momento qualquer. Nesse sentido Sá (2019) diz que os alunos do ensino médio ainda enxergam a educação física com pouca importância, acrítica, sendo isso resultado das experiências dos alunos durante o ensino fundamental.

Na figura 3, ao abordar sobre a relação aluno-professor, com 2% responderam como “péssimo”, em seguida com 5% como “ruim”, dando um salto significativo, 22% acham “regular” 26% consideram “excelente” e 45% como “boa” a relação com o professor nas aulas de educação física.

Figura 3 - Mostra a porcentagem de repostas sobre a relação aluno-professor durante as aulas de educação física.



Fonte: Dados da pesquisa

Ao se tratar sobre a relação aluno-professor, a maioria dos respondentes consideram essa relação como “boa”, tendo uma diferença de 4.55% entre as respostas como “excelente” e “regular”. De acordo com Martinelli *et al.* (2006) o nível de satisfação da relação do aluno com o professor pode ser um forte motivo para a participação ou não deste nas aulas de educação física. O professor deve achar soluções para motivar os alunos a participarem das aulas. O docente do ensino médio precisa mudar sua atitude para lidar com os alunos mais críticos e até com os desmotivados.

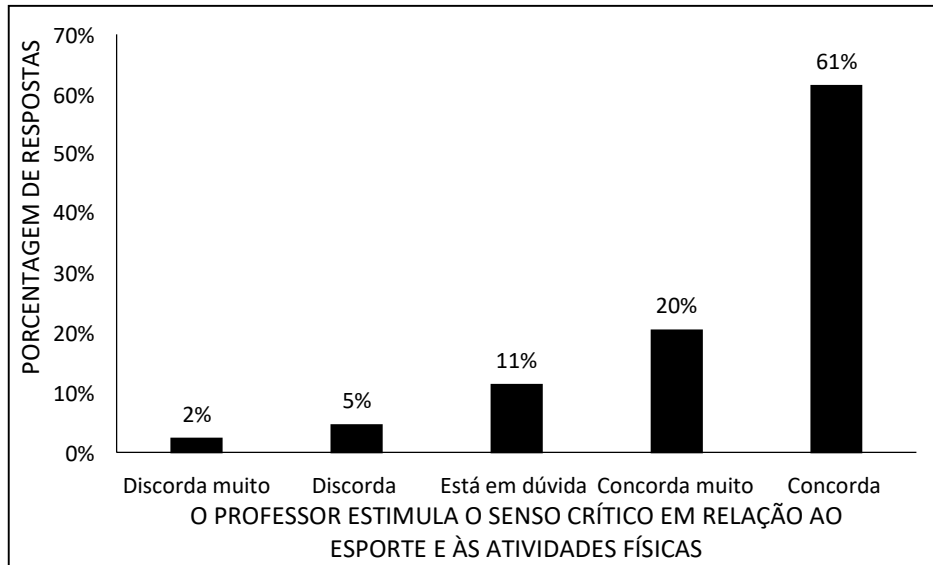
Os números ligados a péssimo, ruim e regular, pode ter relação com a motivação desses alunos, ou na sua forma de lidar com as práticas proporcionadas pelo professor, vale lembrar que os educandos do ensino médio estão em um processo de transformação corporal, psicológica e social. Um aluno pode recusar-se de participar da aula por alegar que não quer ficar suado, por questões hormonais, por achar que não tem habilidades, entre outras alegações. A falta de habilidade docente em contornar essas problemáticas pode impactar de forma negativa sua relação com os alunos. Esta relação está além do ensino de conteúdo e habilidades, envolvendo aquisição de valores, atitudes, hábitos e motivação, aspectos que vão refletir na aprendizagem do aluno (BRAIT *et al.*, 2010; MONTEIRO, 2017).

Quando se trata da relação aluno-professor, o discente procura algo além das habilidades e conteúdo. Ele busca ter um afeto, um acolhimento. Em muitos momentos, sem perceber, ele sente prazer em práticas onde o cognitivo e processo vital estão unidos (SILVA, 2019).

Ainda sobre o papel do docente, na figura 4, quando perguntados se o professor estimula

o senso crítico em relação ao esporte e as atividades físicas, 2% responderam que “discorda muito”, logo depois com 5% “discordam”, uma pequena parcela com 11% mostrou que “está em dúvida”, já mostra um consenso entre os respondentes quando 20% “concorda muito” e 61% “concorda” que sim, o docente trabalha de forma crítica o esporte e as atividades físicas.

Figura 4 - Mostra a porcentagem de respostas se o professor estimula o senso crítico em relação ao esporte e às atividades físicas.

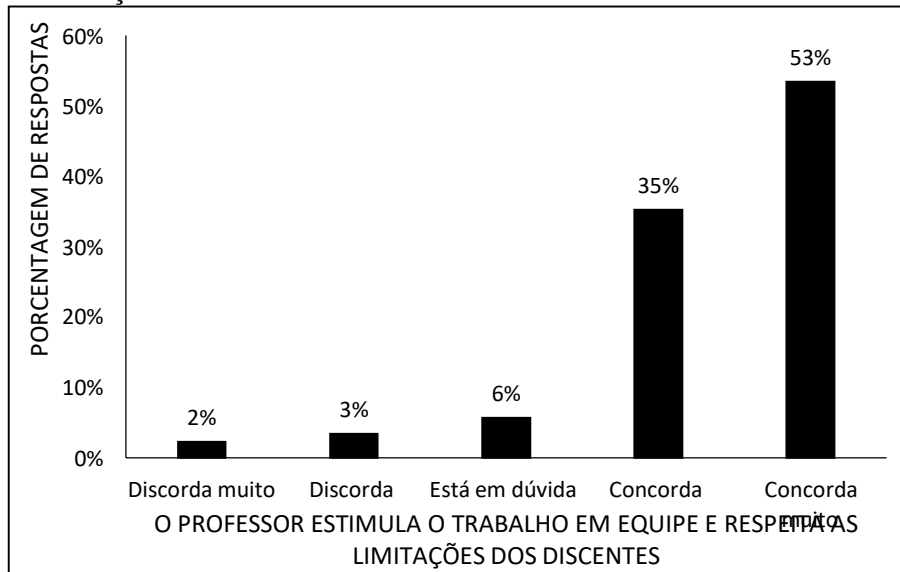


Fonte: Dados da pesquisa

A maioria reconhece que o professor estimula uma visão crítica em relação ao esporte e as outras atividades físicas. Ter essa criticidade permite que o aluno entenda o esporte e outras atividades além dos seus mitos. Entenda o motivo em aderir a uma atividade física, e não por ser apenas a prática do momento. Estando de acordo com essa ideia, Júnior; Almeida e Souza (2019) diz que na dimensão educacional é importante ter uma leitura contextualizada do que seria o esporte no mundo contemporâneo, tendo a função e compromisso de leitura, análise, interpretação da realidade. Para essa análise há diversas temáticas dentro desses fenômenos sociais complexos presentes, como exemplo: Dominação ideológica, diversidade e inclusão, globalização, identidade, corporeidade e entre outros.

Na figura 5, quando questionados sobre o estímulo a trabalho em equipe e respeito as suas limitações, a porcentagem em três repostas foi bem baixa, sendo 2% “discordam muito”, logo depois com 3% “discordam”, e 6% “estão em dúvida”. As maiores respostas tiveram 35% falando que “concordam” e 53% responderam em “concordar muito”, se o professor estimula o trabalho em equipe e respeita as imitações.

Figura 5 Mostra a porcentagem de repostas em relação ao estímulo do trabalho de equipe e respeito a limitações do aluno.



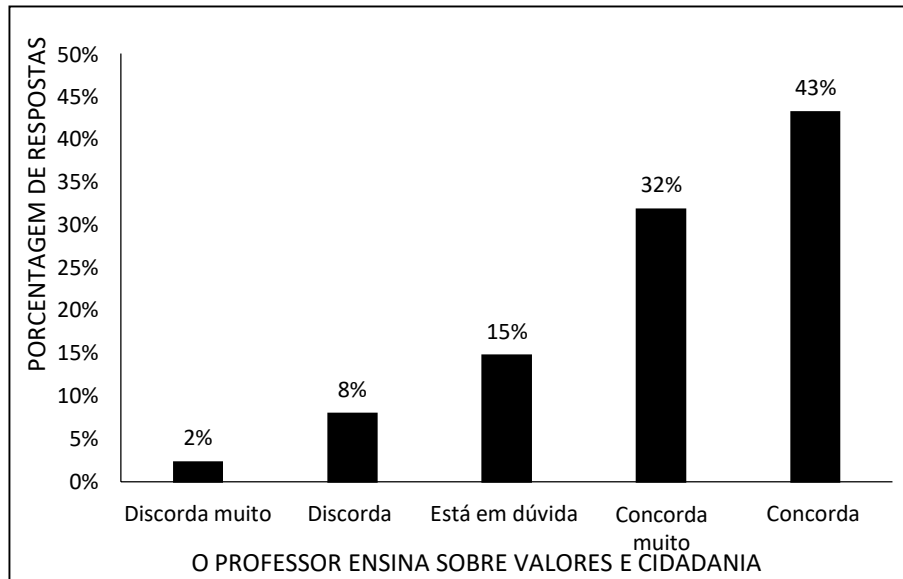
Fonte: Dados da pesquisa

O resultado mostra que grande parte dos alunos reconhecem que o professor em suas aulas estimula o trabalho em equipe. Segundo Saraiva *et al.* (2017) o trabalho em equipe tem em sua essência o comprometimento e o coleguismo. Durante as aulas, onde corre o trabalho coletivo, aprende o esporte em si, também a conviver em grupo. Nessa relação, revela-se princípios éticos e morais que fazem parte da sociedade durante as aulas de educação física de forma inconsciente os alunos estão se tornando aptos para adentrar qualquer ambiente e desenvolvendo a visão do que é certo ou errado.

Além do estímulo, o professor respeita os limites dos alunos. Os limites podem ser os mais variados possíveis como, por exemplo, a falta de habilidade motora ou a percepção sobre determinada prática corporal segundo uma crença. O professor não pode ignorar as histórias e devem considerar a diversidade no momento de trabalhar os conteúdos da aula. Assim os alunos se apropriam dos conhecimentos e os utilizam para solucionar problemas (RIGONI, 2010).

Quando perguntados sobre o ensino de valores e cidadania nas aulas de educação física, a figura 6 mostra que poucos discordam, quando tem-se 2% “discordam muito” e 8% responderam “discordam”, em terceiro vem os 15% que “estão em dúvida”, quando 32% “concordam muito”, e 43% “concordam” revela que o processo ensinar valores e cidadania nas aulas.

Figura 6 - Mostra a porcentagem de repostas sobre o ensino de valores e cidadania nas aulas de educação física.



Fonte: Dados da pesquisa

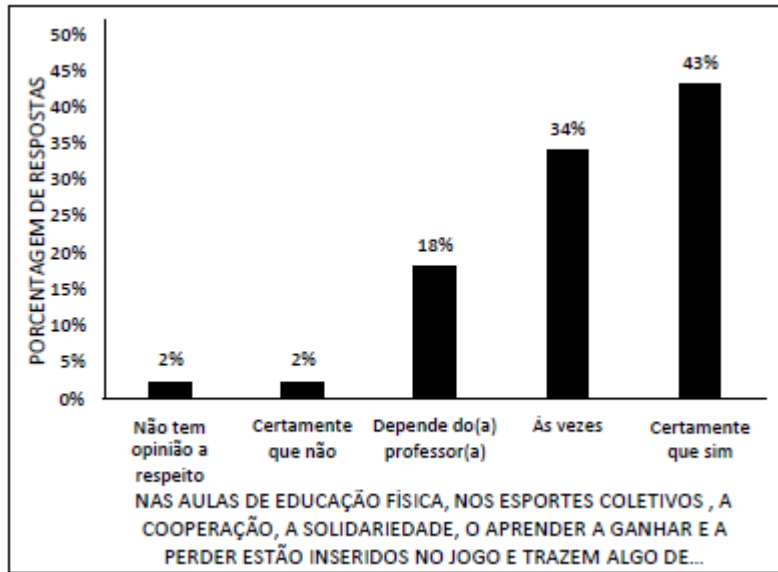
O aprendizado de valores, normas e atitudes ocorre no desenvolvimento da moral do homem. Podem ser aprendidos pela submissão (aceitos sem questionar), pela imitação (aprendidos através de uma identificação com o professor), pela internalização (por vontade própria com bases nas reflexões, sem uma obrigatoriedade na apresentação desse comportamento) (DOS SANTOS; FREIRE, 2006).

Por meio do esporte, o professor pode ensinar valores e cidadania, já que essa pratica tem um potencial de socialização entre os praticantes, pois as diferenças estão presentes (classe, gênero, religião, entre outras). Em uma partida de futebol na quadra, vôlei na praça, basquete de rua, ocorre o fortalecimento de amizades, criação de novos vínculos (BICKEL; MARQUES; SANTOS, 2012).

4.2 A percepção do discente sobre a educação física

Quando questionados se os valores e atitudes presentes nas práticas competitivas trazem algo de educativo, a figura 7 mostra a mesma porcentagem para as respostas “não têm opinião a respeito” e “certamente que não” ambas com 2%, uma certa quantidade respondeu que “depende do professor” com 18%, já 34% responderam “as vezes” e 43% responderam que “certamente sim”

Figura 7 - Mostra a porcentagem de repostas em relação aos esportes competitivos nas aulas de educação física, se os valores e atitudes presentes nas práticas trazem algo de educativo.



Fonte: Dados da pesquisa

Como explanado no discursão da figura 8, no esporte ocorre o compartilhamento de alegrias e tristezas, junto a isso, no esporte coletivo se tem a cooperação, solidariedade, entre outras atitudes (BICKEL; MARQUES; SANTOS, 2012). Interessante notar que a maioria confirma que há algo de educativo, mas ao olhar para as porcentagens das repostas as “vezes” e “depende do professor”, mostra que os alunos percebem que só terá algo educativo dependendo do planejamento do professor de educação física (CARDOSO; ARAÚJO; SOUZA; FERREIRA *et al.*, 2011).

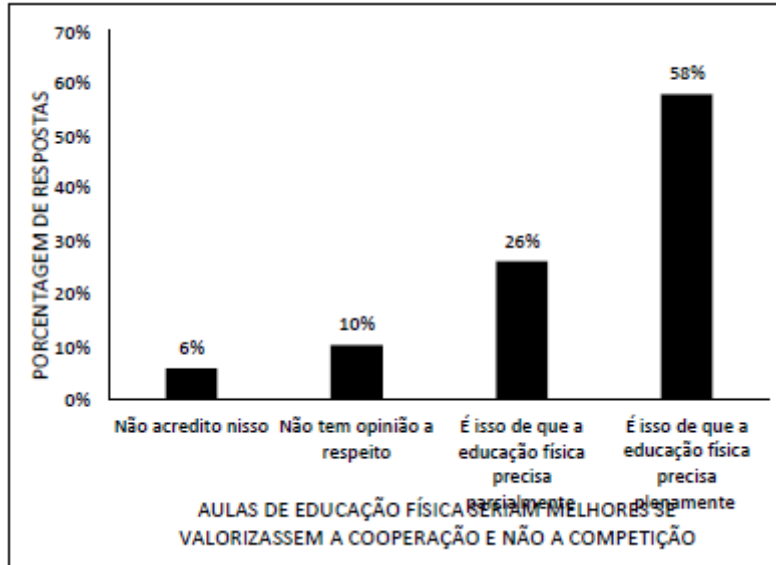
Isso mostra que o docente de educação física tem que ter mais uma postura de educador, e menos de um técnico em busca da perfeição e exposição de um ideal de execução. Visando uma formação humana omnilateral do aluno o professor deve abandonar o papel de técnico, mudar seu comportamento em relação a sua pratica e ideia de ensino-aprendizagem (GALLARDO; CAMPOS; GUTIERREZ, 2003; GUTIERREZ, 2008).

O esporte é entendido como um fenômeno humano, mas essa característica não é o suficiente para que o sujeito compreenda o que é essa prática. Há uma diferença entre saber um esporte e saber exclusivamente praticar o esporte. Quando os alunos dizem que depende do professor fica evidente que o papel do professor é trabalhar o esporte coletivo como fenômeno social e oportunidade de aprendizagem corporal (FURTADO; BARRETO; RAMOS, 2019).

Dentro dos esportes, seja coletivo ou individual, existe a competição e cooperação, quando perguntados se valorizasse a cooperação durante as aulas de educação física, o momento dessas aulas melhoraria. De acordo com a figura 8, dos respondentes 6% “Não

acreditam”, já 10% “Não têm opinião a respeito”, em seguida 26% responderam que “é isso que a educação física precisa” e 58% acreditam que “a educação física precisa disso”.

Figura 8 - Mostra a porcentagem de repostas sobre a valorização da cooperação e não da competição nas aulas de educação física.



Fonte: Dados da pesquisa

Entre as repostas “precisa parcialmente” e “precisa plenamente”, nota-se que os alunos têm uma convicção total ou parcial sobre a valorização da cooperação. Sobre esse aspecto Bickel; Marques E Santos (2012) frisam que durante as aulas o aluno precisa ter em mente que é saudável competir, que pode querer ser o melhor, o mais forte, o mais ágil, mas ao mesmo tempo que esse aluno entenda que é importante ajudar o próximo a ser tudo aquilo que ele também tem vontade, e que juntos podem ser melhores. Ao mesmo tempo que proporciona formação social e educacional, forma-se o caráter do aluno, a cooperação, o trabalho coletivo deve ser considerado para que exista o desejo de ajudar o outro ser o melhor.

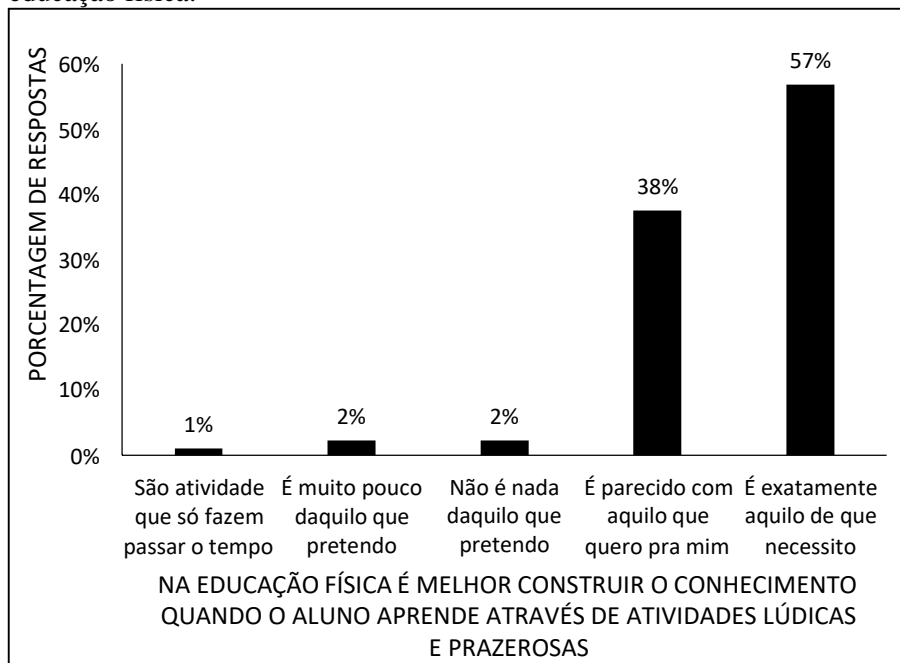
Com a valorização da cooperação ocorre a integração dos alunos, tornando-se fundamental para um melhor desempenho e sucesso do educando. Antes existia a dificuldade que os alunos olhassem para as aulas tendo a participação como elemento mais importante, sem fazer das aulas uma disputa. Quando se trabalha em cooperação, é dado ao sujeito a oportunidade de conviver com os outros sem deixar de lado quem somos (BEGGIATO, 2009; BICKEL; MARQUES; SANTOS, 2012).

Quando se trabalha com a cooperação o lúdico aparece junto com a afeto, isso torna o ambiente escolar familiar e oportuniza que o aluno se descubra. Sendo adotado de emoções e sentimentos, tem a necessidade de criar ou manter vínculos de amor e carinho em suas relações

(TAVARES; SOUZA; LIMA; COUTINHO, 2019).

Em relação ao lúdico, a figura 9 mostra uma pequena porcentagem entre três respostas, a primeira com 1% diz que “São atividades que só fazem passar o tempo”, a segunda com 2% diz que “é muito pouco daquilo que pretendo”, e a terceira com 2% diz que “Não é nada daquilo que eu pretendo”, já com 38% diz que “É parecido com aquilo que eu quero para mim” e 57% como “É exatamente aquilo que necessitam”.

Figura 9 - Mostra a porcentagem de repostas sobre uma aprendizagem baseada no lúdico dentro das aulasde educação física.



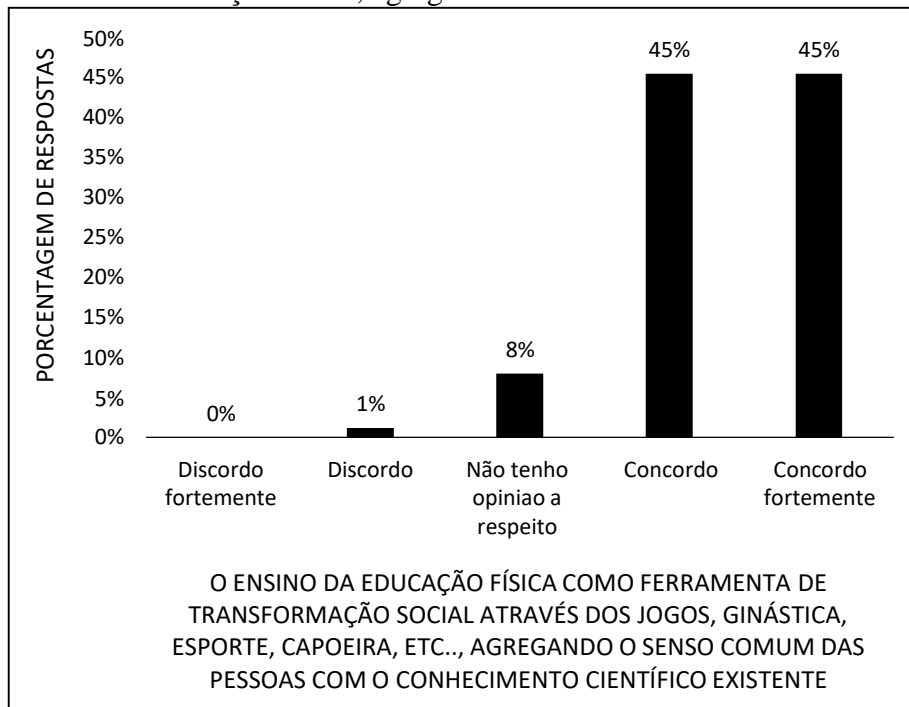
Fonte: Dados da pesquisa

Grande parte dos alunos demostram que é melhor construir o conhecimento por meio do lúdico. Esse reconhecimento acontece porque as aulas tornam-se mais atrativas, proporcionando momentos de descontração. O professor por meio do lúdico desenvolve a criatividade, capacidade de decisão, desenvolvimento motor, assim como valores e noção de cidadania (JUNIOR, 2013).

Quando o assunto é a formação do aluno, o lúdico contribui para a construção da personalidade, pois possibilita a integração da diversidade. Em relação a formação integral, o lúdico lida muito com os valores estéticos, traz uma ideia de reinvenção da inteligência, utiliza a imaginação para melhorar a capacidade de representação mental. Intervindo na realidade concreta de forma original e criativa para solucionar problemas, coloca na cultura, o lúdico, o equilíbrio da vida. Acontecendo pela pratica do querer, da imaginação durante as atividades em sala de aula (JUNIOR, 2013; SOUSA; SIMEONI 2014).

Sobre intervenção social, os alunos foram questionados se a educação física poderia ser usada como ferramenta de transformação social. Dos respondentes, 0% “Discordam fortemente”, ainda uma pequena parcela discorda com 1% “Discordam”, já 8% diz “Não tem opinião a respeito”, as opções “concordam” e “concordam fortemente” tiveram ambas 45% (Figura 10).

Figura 10 - Mostra a porcentagem de repostas sobre o ensino da educação física como ferramenta de transformação social, agregando o senso comum com o conhecimento científico.



Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos concordam que a educação física pode ser usada para a transformação social. Essa perspectiva de educação está pautada na pedagogia histórico-crítica (PHC). Para a PHC, o homem não nasce sabendo ser homem, então o ato de pensar, questionar, sentir, querer, agir e avaliar, é preciso ser aprendido. A escola existe para levar o aluno ao acesso de saberes mais elaborados (científicos), sem ignorar sua forma rudimentar. Então, o conhecimento trabalhado em sala será metódico, científico, prevalecendo sobre o saber comum, natural e assistemático (HADDAD; PEREIRA, 2013).

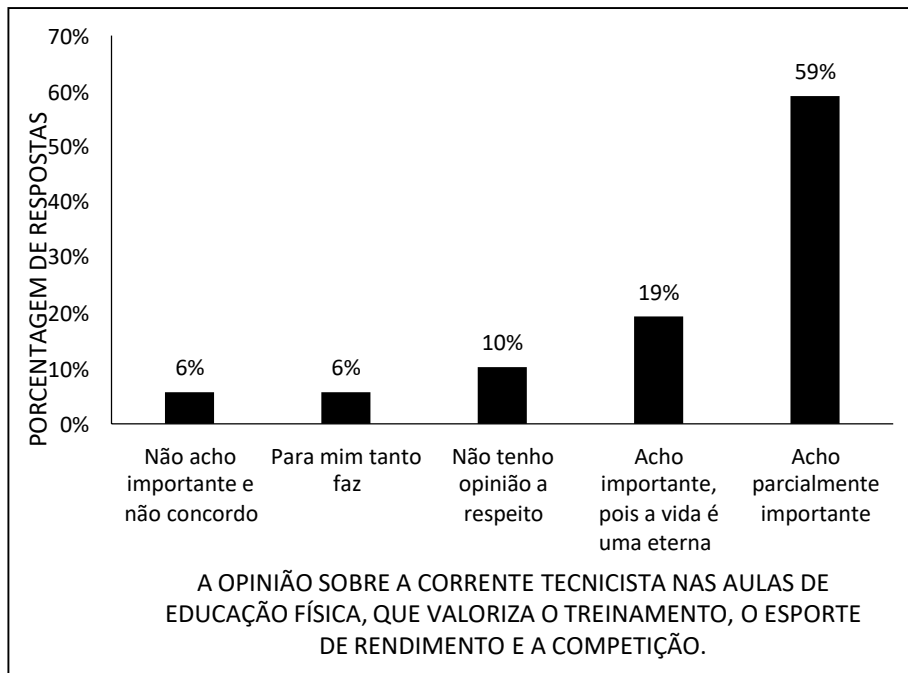
O papel do professor é importante nesse processo, uma vez que ele é o agente responsável pela organização pedagógica, que planeja a sequência, a forma adequada para apropriação dos saberes garantindo uma boa aprendizagem do aluno. O professor de educação física deve ensinar o que o aluno não consegue aprender sozinho, o docente dirige os conteúdos científicos que vão ocasionar a elevação do pensamento elaborado (HADDAD; PEREIRA,

2013).

Dessa forma, o resultado mostra que os alunos entendem que o ensino-aprendizagem para o desenvolvimento humano em sua totalidade, está na relação do sujeito e sociedade, mente e corpo, teoria e prática. Pensar na transformação da sociedade é entender que todos os homens têm o direito apropriação dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, levando o homem para uma formação omnilateral (HADDAD; PEREIRA, 2013)

Na educação física por muito tempo a corrente tecnicista predominou, até hoje ainda há professores que são aptos a essa abordagem. Na figura 11, quanto ao uso dessa corrente nas aulas de educação física, com 6% diz que “Não acham importante e não concordo”, em seguida com 6% “Para mim tanto faz”, já com 10% “Não tenho opinião a respeito”, dos respondentes 19% “acham importante pois a vida é uma eterna competição” e 59% acham parcialmente importante.

Figura 11 - Mostra a porcentagem de repostas sobre o uso da corrente tecnicista nas aulas de educação física.



Fonte: Dados da pesquisa

Nessa visão mais tradicional, praticar um esporte significa que antes tem-se que fazer e dominar o gesto técnico. Ou seja, o ensino das modalidades ocorre de forma fragmentada por etapas e descontextualizada da realidade, o aluno só tem contado com a pratica quando apresentar uma evolução e domínio da técnica (DAOLIO, 2002).

Os alunos acham parcialmente importante, uma justificativa para isso seria em não

querer ter uma aula puramente técnica. Levando em consideração apenas o gesto técnico pode causar afastamentos dos alunos, aqueles que apresentam uma dificuldade motora pode apresentar um desinteresse no futuro. Dessa forma, nessa abordagem ocorre a exclusão, seletividade e valorização do esporte de alto rendimento (FINCK, 2011).

Sobre os alunos que acham importante porque a vida é uma eterna competição, Junior (2013) o educando do ensino médio em grande parte só vem praticando as quatro modalidades esportivas. Essa visão de competição é o auge na idade deles, uma vez que geram competição na forma de se arrumar, comportar-se, chamar atenção, ter as melhores notas. E isso acontece nas práticas onde o aluno quer vencer a qualquer custo, deixando de lado qualquer valor e atitude importante para o convívio em sociedade.

O professor deixa de lado a postura de técnico, pois se um educador causar um impacto negativo em relação a prática de atividade física pode ser considerado como uma irresponsabilidade pedagógica. Mostrando um reflexo, Ladwig; Vazou e Ekkekakis (2018) dizem que a relação do aluno com a educação física na escola pode estar relacionada com uma vida mais sedentária na vida adulta. Aqueles que tem memórias desagradáveis tem uma maior resistência para ser adaptado de uma atividade física. Já aqueles que afirmam em gostar de alguma atividade no fim de semana apresentaram ter ótimas lembranças das aulas de educação física. Sendo assim, o uso da técnica tem que ser pensado para facilitar e estimular a vivência de movimentos que tenha significados para cada aluno (FURTADO; BARRETO; RAMOS, 2019).

4.3 A percepção da importância da educação física na formação discente

Sobre a importância da educação física no ensino médio técnico 88% responderam que “sim” e 13% “não” acham importante ter aulas de educação física no ensino técnico (Tabela 1).

Tabela 1 - Mostra a porcentagem de repostas sobre a consideração dos discente da importância das aulas de educação física no ensino médio técnico.

O DISCENTE CONSIDERA IMPORTANTE TER AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO TÉCNICO	
SIM	88%
NÃO	13%

Fonte: Dados da pesquisa

O ensino médio técnico tem como princípio articulação dos conhecimentos científicos das diversas áreas do conhecimento, indo além da preparação para o mercado de trabalho, que o aluno tenha ferramentas para uma intervenção consciente e crítica na realidade (MINUZZI; BACCIN; COUTINHO, 2019)

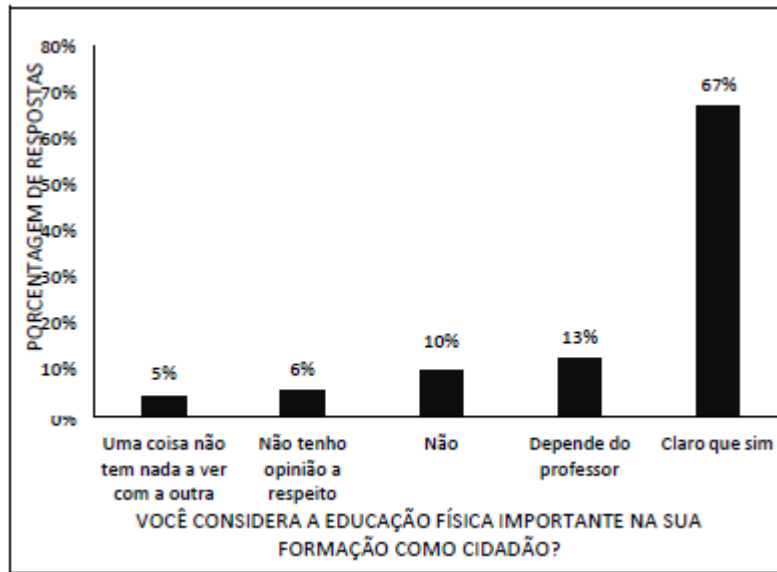
Tratando-se do ensino médio integrado, fala-se do tipo de sujeitos que serão formados, ou seja, o objetivo é um sujeito que tenha uma característica de formação humana omnilateral. Tendo o trabalho, ciência, tecnologia e cultura como eixos, a educação física pode contribuir com cada eixo (MARCOLINO; LIMA, 2019).

A educação física na EPT é uma componente curricular importante, pois ela tem uma alta capacidade de contribuir para uma formação integral. Para isso o professor tem que planejar práticas pedagógicas da Educação Física que estejam de acordo com os pressupostos da formação omnilateral (SOUZA; BENITES, 2021).

A experiência nos anos anteriores no ensino fundamental pode influenciar a visão e a relação do aluno com a educação física no ensino médio. A porcentagem de alunos que dizem não ser importante pode ser um reflexo de suas vivências. A ausência de uma proposta de educação física de intervenção ou de organização curricular tem levado a limitar as aulas em algumas modalidades esportivas e saberes sobre lazer. Essa característica é contrária ao papel da educação uma vez que a prática pedagógica tem como objetivo provocar e reconstruir saberes, atitudes e formas de conduta (ALMEIDA; MARTINS, 2020).

Depois de responderem se a educação física era importante na EPT, os alunos responderam se a educação física é importante para a formação do cidadão. Desses, 5% “Uma coisa não tem nada a ver com a outra”, 6% diz “Não têm opinião a respeito”, já 10% diz “Não”, em seguida com 13% “Depende do professor” e 67% responderam que “claro que sim” (Figura 12).

Figura 12 - Mostra a porcentagem de repostas sobre a consideração dos alunos em relação a importância da educação física para sua formação como cidadão.



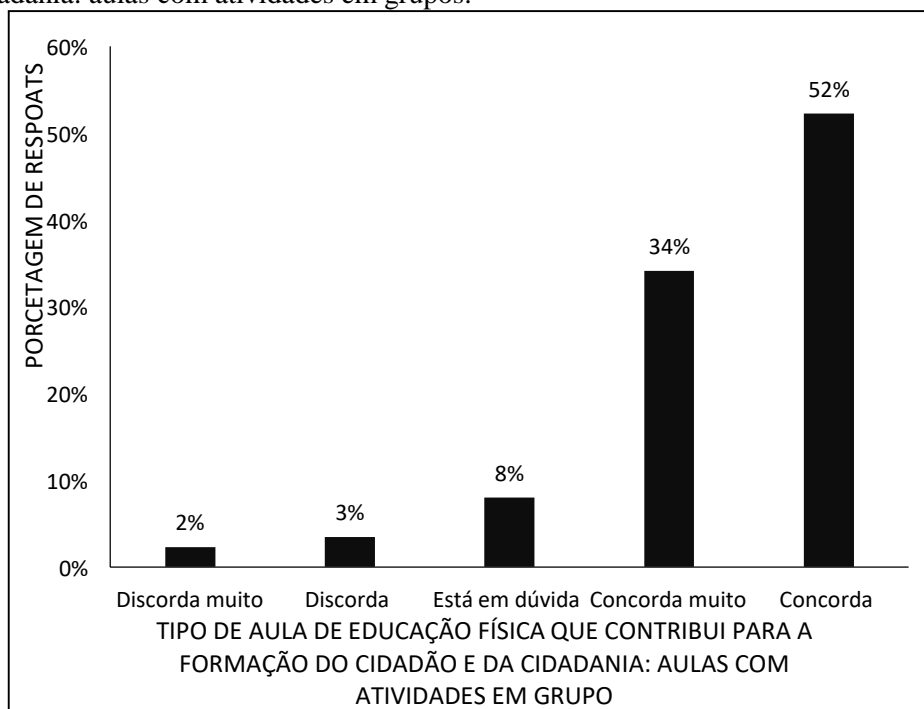
Fonte: Dados da pesquisa

Como componente curricular a educação física tem sua importância e está além da prática de atividades físicas, sendo incumbida de formar um cidadão em sua plenitude. Partindo de um planejamento pedagógico, proporciona ao desenvolvimento a identidade de cada um dentro de uma visão de sociedade, mas respeitando os diferentes tipos de pensamento (ARAÚJO; SOUSA, 2019).

O professor tem um papel fundamental nesse processo de formação durante o ensino médio. Mais uma vez os alunos apostam que depende do professor. Assim, ao criar suas aulas, o professor tem que ter em mente qual será sua contribuição para a formação dos educandos. Pensar em qual o modelo de pessoas que se deseja que atue em sociedade (GUTIERREZ, 2008). Quanto a formação do cidadão, a educação física por meio da cultura corporal produz, qualifica e transforma as práticas corporais, possibilitando que desenvolva os direitos e deveres como qualquer cidadão (ARAÚJO; SOUSA, 2019).

Quando perguntados sobre as aulas com atividade em grupo (Figura 13) seria tipo de aula que contribui para a formação do cidadão. Dos alunos, 2% “Discorda muito”, em seguida 3% “Discorda”, já 8% “Está em dúvida”, apresentando um aumento com 34% “Concorda muito”, e com 52% “Concordam”.

Figura 13 - Mostra a porcentagem de repostas do tipo de aula que contribui para a formação do cidadão e da cidadania: aulas com atividades em grupos.



Fonte: Dados da pesquisa

Neste resultado os educados mostram que acham importantes trabalhar em grupo, estar em contato com o outro, fortalecendo ou criando vínculos. O ser humano na sua essência é um ser sociável, precisa de contato para aprender a ser um agente da sociedade, ou seja, ser um cidadão, um homem real, material e completo (SILVA; FELDHAUS, 2018). Sem uma relação com o outro, o homem não tem como educar-se, não satisfaz suas necessidades, não realiza suas metas, o sentido da vida acontece na relação com o outro (RAMPAZZO, 2018).

Nas aulas de educação física, para proporcionar atividades em grupo, tem-se que ter uma organização do espaço escolar. As atividades, além da formação do intelectual, têm relação com a formação do aluno dentro dos princípios éticos, participativos. O espaço selecionado para ocorrer a aula torna-se um espaço vivo onde permite que a cidadania possa ser colocada em prática em todo o momento (THOMAZ; OLIVEIRA, 2009).

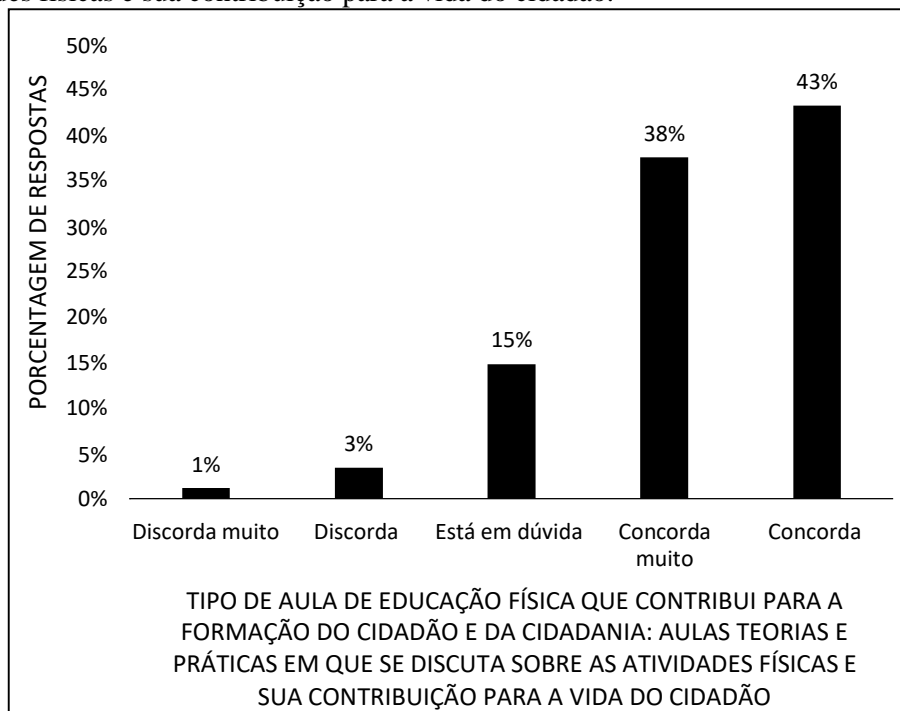
A cidadania não é um aspecto que vem de fora para dentro, começa em como a pessoa se relaciona com ela mesma, partindo dessa prática expande para outras pessoas ao seu redor e a sociedade. Para isso o aluno precisa ser educado, estimulado, podendo essa educação ocorrer até mesmo antes do período escolar (THOMAZ; OLIVEIRA, 2009).

As práticas corporais são as ferramentas para sujeito ativo fisicamente. Ser ativo ultrapassa a dimensão biológica, passando a atingir a dimensão social, fazendo parte desse processo valores, atitudes que vão de encontro a falta de empatia, de ânimo. A cidadania ativa

por meio da educação física proporciona uma liderança, entendimento em que o cidadão está consciente sobre o que acontece em sua vida, tem a habilidade e coragem para agir de forma apropriada, tanto de forma individual quanto em grupo. O ser ativo está em reação a cultura e a criticidade, é ter autonomia e iniciativa para se envolver com os outros para trabalhar em uma mudança ou manter uma prática social desejável (ONOFRE, 2017).

Ainda sobre a formação do cidadão, quando perguntados sobre a contribuição das aulas teóricas e práticas em que se discute sobre as atividades físicas e sua contribuição para a vida do cidadão. Como mostra a figura 14, tem uma pequena percentagem com 1% “Discorda muito”, logo em seguida com 3% “Discorda”, já 15% “Está em dúvida”, apresentando um aumento dos números com 38% “concordam muito” e 43% “Concordam”.

Figura 14 - Mostra a porcentagem de respostas sobre o tipo de aula de Educação Física que contribui para a formação do cidadão e da cidadania: Aulas teóricas e as práticas em que se discute sobre as atividades físicas e sua contribuição para a vida do cidadão.



Fonte: Dados da pesquisa

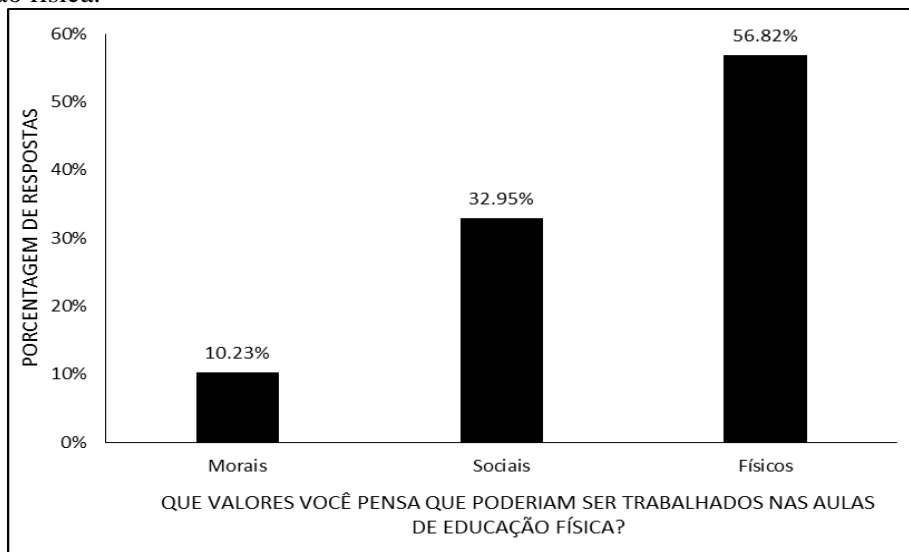
Os alunos percebem a união entre teoria e prática como fundamental para a formação. Dentro do pressuposto de formação omnilateral da EPT, a união da teoria e a prática é necessária para resultar em uma práxis, ou seja, como cidadão que vive em sociedade e atua na forma de modificá-la. Na práxis educativa coloca os saberes em movimento, construindo, reconstruindo, ensinando, aprendendo com a escola, livros, com as pessoas, com a história de cada um que compõe a realidade escolar ou social (OLIVEIRA; BÔTO; SILVA; CAVALCANTE, 2013).

O professor de educação física, ao ter como função a formação de alunos mais críticos que aplique os conhecimentos fora da escola, terá que fazer o uso da práxis. A teoria e a prática devem ser entendidas com o mesmo nível de importância, com reciprocidade. Afinal, as dimensões dos conteúdos não ocorrem de forma separadas (SANTOS; SILVA, 2012).

Unir a teoria e prática por meio da cultura corporal do movimento proporciona exercício da cidadania. Como componente curricular não se trata apenas de atividade física, uma vez que o professor pode utilizar diversos meios para trabalhar. Em aula aborda-se a teoria tendo relação a fatos, curiosidades, informações, princípios que o aluno pode aplicar ou correlacionar com a realidade (SANTOS; SILVA, 2012)

Ao olhar para a realidade, percebe-se que está cheia de valores. Com bases nesses valores presentes na sociedade os alunos responderam quais os que poderiam ser ensinados durante as aulas. Como resultando, na figura 15, têm-se 10.23% “Morais”, seguido de 32.95% “Sociais” e 56.82% “Físicos”.

Figura 15 - Mostra a porcentagem de repostas sobre os valores que poderiam ser ensinados nas aulas de educação física.



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre os valores existente na sociedade, Bickel; Marques e Santos (2012) dizem que os sujeitos são influenciados por diversos meios: internet, televisão, amigos, religião, família, livros entre outras formas que vão influenciar na construção do caráter. O mesmo acontece nas práticas corporais, como exemplo, lutas, esportes, danças etc. Nas aulas de educação física o professor tem que ficar atento para fazer um trabalho pedagógico que o aluno faça uma análise crítica sobre as atitudes que são reveladas durante a prática de uma determinada atividade.

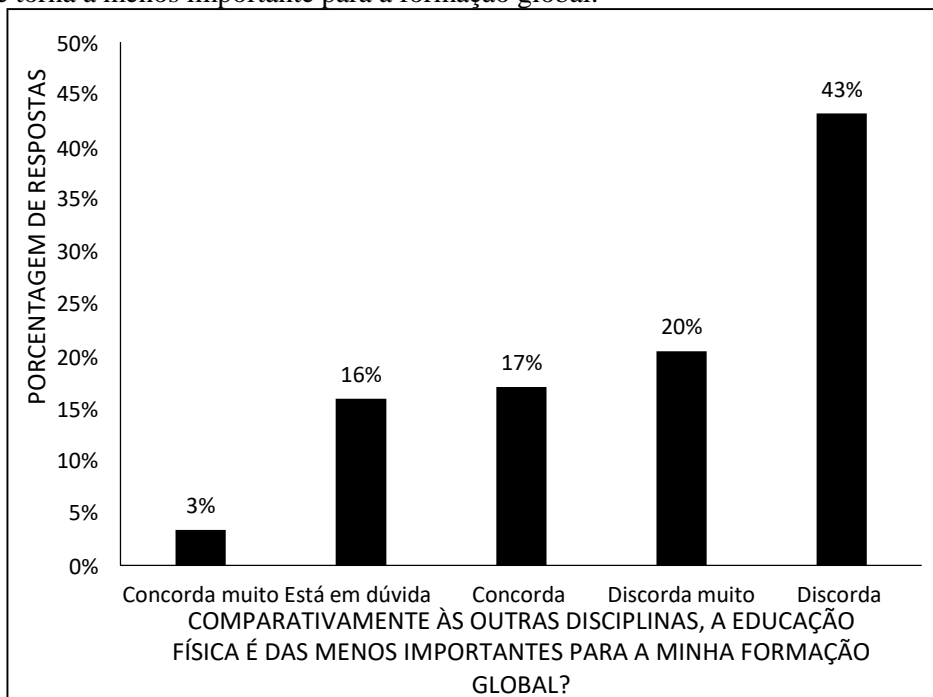
Para trabalhar os valores sinalizados pelos alunos a educação física deve ser inserida

dentro de um contexto social. Ao tematizar as práticas, a educação física recebe um papel de transformador, superando uma educação física tradicional. Utilizando-se das teorias críticas debate e trabalha os mais diversos tipos de valores. As aulas tornam-se um momento de reflexões e vivência de valores e atitudes (ACEDO, 2009; SÁ, 2019).

Visando a construção de valores, ao trabalhar com contexto se realiza uma pratica reflexiva sobre os valores da sociedade, esses que são de são expostos de forma direta ou indireta. Um trabalho para a construção e positivo, não reforçando certas atitudes que ferem valores morais, a ética e a estética (FURTADO; MORAIS, 2010).

Quando perguntado aos alunos se a educação física era a menos importante em comparação as outras, de acordo com a figura 16, 3% “Concordam muito”, em sequência 16% “Está em dúvida”, já 17% “Concordam”, e 20% Discordam muito, junto com 43% “Discordam”.

Figura 16 - Mostra a porcentagem de repostas sobre a comparação com as outras disciplinas a educação física se torna a menos importante para a formação global.



Fonte: Dados da pesquisa

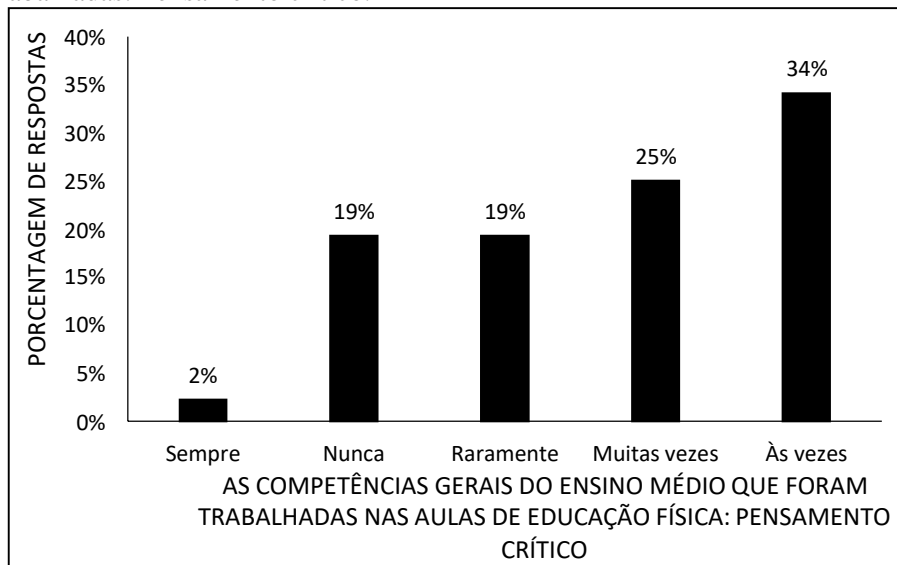
Os alunos discordam que a educação física seja uma das disciplinas menos importantes para a formação global. Segundo Boeira; Alessi e Fontana (2017) para uma educação global, a educação física deve fazer parte do conteúdo escolar, a cultura corporal do movimento é um patrimônio criado pela humanidade que está presente no cotidiano de cada um.

Uma educação física para a formação total não está em praticar uma atividade sem

entender, e sim que o aluno olhe para os objetos da educação física e possa escolher, vivenciar, planejar, transformar, faça um juízo dos valores que estão inseridos nas práticas corporais (SILVA, 2010).

Sobre a educação global, uma de suas características é o trabalho do pensamento crítico. De acordo com a figura 17, sobre o trabalhar o pensamento crítico no ensino médio, mostra que 2% diz “Sempre”, logo em seguida com 19% “Nunca”, ainda os alunos com 19% responderam “Raramente”, já 25% “Muitas vezes” e 34% Às “vezes”.

Figura 17 - Mostra a porcentagem de repostas sobre as competências gerais do Ensino Médio que foram trabalhadas: Pensamento crítico.



Fonte: Dados da pesquisa

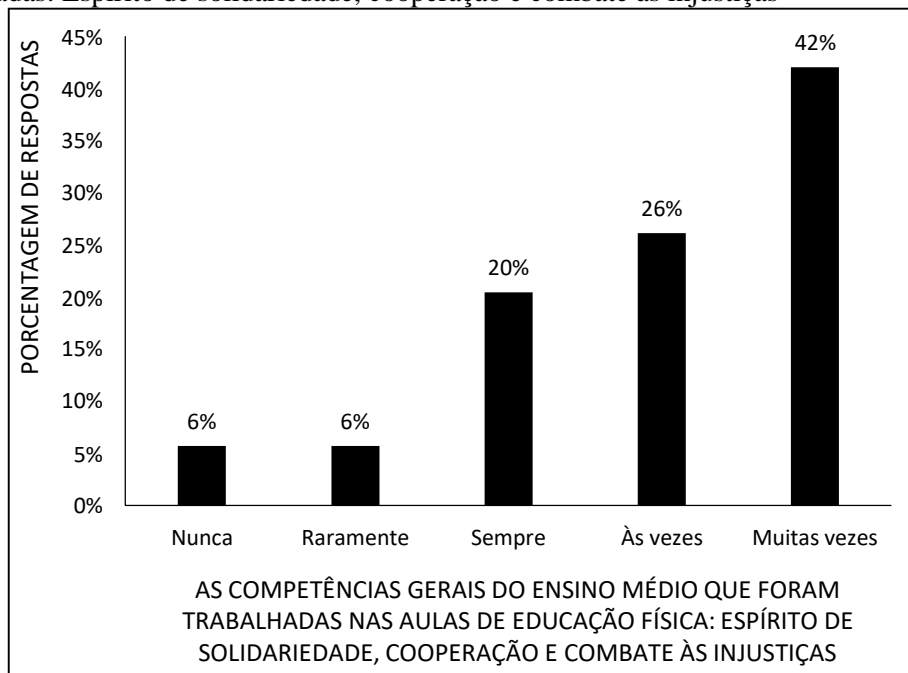
Todo o processo de ensino-aprendizagem da educação física com uma característica unilateral tem que estar dentro de uma temática. Partindo da análise crítica de uma situação problema, busca-se trabalhar o pensamento crítico, do abstrato ao concreto dos fatos. O aprender está ligado ao conhecimento da realidade concreta, ou seja, da realidade que o aluno vivencia, e só tem sentido quando há uma aproximação crítica dessa vivência. O conhecimento que o educando coloca em prática é o resultado de um processo de compressão, reflexão e crítica do concreto (LIBÂNEO, 1990; PEREIRA; ALICH 2015).

Monteiro (2017) afirma que a educação física escolar lida produzindo corpos, e partido disso, é necessário que tenha uma reflexão e crítica sobre os significados e construção desses corpos, como exemplo: gênero e o poder. Como intervenção para a construção da criticidade, a educação física lida com diversos temas como: saúde, qualidade de vida, mídia (MONTIEL *et al.*, 2019).

Os dados mostram uma grande variedade sobre o ensino do pensamento crítico nas aulas. Essa variação é resultado da atuação do professor. De certa forma o docente pode apresentar uma dificuldade em trabalhar com o pensamento crítico pois é falha ou carência o que já ocorre na formação inicial da faculdade/universidade. A inexistência ou dificuldade em práticas de ensino orientadas para a construção da criticidade ocorre pelo perfil dos alunos, daqueles que abandonam a escola por causa do trabalho ou pela falta de sucesso no ensino regular (LOPES; VIEIRA; MOREIRA, 2015).

Outro aspecto da formação global, é o trabalho de valores e atitudes como espírito de solidariedade, cooperação e combate às injustiças. De acordo com 6% diz “Nunca”, em seguida com 6% “Raramente”, já 20% “Sempre”, e com 26% “Às vezes” e 42% “Muitas vezes” se nas aulas de educação física esses valores e atitudes foram trabalhadas (Figura 18).

Figura 18 - Mostra a porcentagem de repostas sobre as competências gerais do Ensino Médio que foram trabalhadas: Espírito de solidariedade, cooperação e combate às injustiças



Fonte: Dados da pesquisa

Tinôco (2007) relata que um ensino fragmentado acaba tornando-se menos solidário, apático. Cada vez que novas responsabilidades sociais aparecem a educação deve ser destinada a uma sensibilidade solidária.

O professor trabalha em nas suas aulas a solidariedade, cooperação e senso de justiça como mostram os resultados. Trabalhando essas características supera-se a ideia de corpomente, desenvolvendo a sensibilidade das emoções proporciona uma corporeidade

cultuada e cultivada (TINÔCO, 2007).

Com a solidariedade sendo um compromisso intencional, a ética estará presente. Ao trabalhar com temas como a ética cria-se um ambiente favorável de dissolução de qualquer tipo de preconceito. Prioriza-se o convívio escolar, levanta-se questões sobre o respeito ao próximo, o uso do diálogo, a justiça, a solidariedade, que são usados de forma autônoma pelos alunos (FURTADO; MORAIS, 2010).

As práticas corporais são muito mais que o simples deslocamento em uma quadra, praça ou sala de aula. É o trabalho de produção, reconhecimento de cultura em seu sentido mais amplo. É mostrar para o aluno que competem e ao mesmo tempo aprendam a jogar com o outro, e não contra o outro. Essa lição incorpora valores e atitudes: solidariedade, cooperação e a luta contra injustiças que vão contra qualquer ideia de cada um por si e Deus por todos (CARBONERA; CARBONERA, 2008).

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional apresentado trata-se de um aplicativo para celular *Android* destinado a professores de educação física. O aplicativo, EFE, foi elaborado como um suporte para o desenvolvimento pedagógico dos docentes de educação física da Educação profissional e tecnológica (Apêndice A).

6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

A educação física escolar ainda passa por um processo de valorização e importância, isso só é possível através de estudos e pesquisas sobre as diversas possibilidades dentro da área. Quando a educação física está dentro da escola, ela passa a aderir os códigos e finalidades educativas. Dentro da educação profissional e tecnológica, o docente de educação física tem como objetivo a formação do cidadão omnilateral.

Para a formação omnilateral, a educação física tem bastante a contribuir. Os alunos não são apenas corpos restritos a dimensão biológica, são sujeitos históricos, sociáveis, com a sua cultura e filosofia. Essas características devem ser consideradas e trabalhadas pelo professor, assim ampliando o campo de discussão e conhecimento científico nas aulas de educação física.

Os alunos reconhecem a importância do professor como um agente fundamental no processo de formação. Muitas práticas e objetivos só serão realidade dependendo do docente. Então, o professor de educação física da EPT tem que ter em mente que o tipo de cidadão ele está ajudando a formar.

Uma aula de educação física tem que levar a técnica em consideração, mas torna-la prioridade. Uma aula de educação física que possa ser uma ferramenta de transformação social torna-se mais desejável. Para os educandos uma aula de educação física tem que ser lúdica, prezar pela cooperação e aproveitar o conhecimento que o aluno traz de sua vivência.

Os educandos conseguem perceber e acreditar que a educação física é importante para uma formação humana omnilateral. Dentro do contexto do ensino médio técnico, em comparação com outras disciplinas, a educação física não perde sua relevância. A educação física tendo o corpo e as práticas corporais como objeto de ensino em suas amplas dimensões possibilita uma educação mais reflexiva, crítica, empática, dentro dos demais valores e atitudes que estão presentes na sociedade.

As diversas maneiras de trabalhar os conteúdos junto com a experiência prática de certa forma vão refletir em como os alunos percebem um determinado componente curricular. Os alunos percebem que não há uma formação integral sem a presença da educação física, pois é uma área que lida com o ser humano como um todo, desde sua estrutura anatômica ao desenvolvimento de nexos sociais.

Reconhece-se os limites presentes no estudo por causa do período pandêmico, não acontecendo um contato mais próximo com os educandos. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para novos estudos na área da educação física, que estimule um olhar e a curiosidade nessa área do conhecimento que é tão rica e ampla. Esse trabalho torna-se mais uma peça no

quebra cabeça do conhecimento científico sobre a relação da educação física e a formação omnilateral.

REFERÊNCIAS

- ACEDO, L. M. **Valores e atitudes na prática pedagógica do professor de Educação Física**. 2009.114 p. f. (Mestrado) -, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro SP.
- ALMEIDA, L. d.; MARTINS, F. D. Educação física escolar no ensino médio integrado: Limites e possibilidades de uma proposta de intervenção. **Revista Prática Docente**, 5, n. 1, p. 100-120,2020.
- ALVES, Nathalia et al. Existem concordância e confiabilidade na avaliação da criatividade de resultados tangíveis da aprendizagem de computação na Educação Básica?. In: **Anais do Simpósio Brasileiro de Educação em Computação**. SBC, 2021. p. 12-22.
- ARAUJO, A. V.; SOUSA, F. J. F. **Importância da educação física escolar na formação do indivíduo**. 2019. 18p. f. (Graduação) -, Centro Universitário UNIFACVEST, Lages SC.
- ATHAYDE, R. **Jogos Digitais na Educação Física Escolar: Just Dance Now vai para sala de aula**.2016. 43p. f. (Especialização) - Programa de Pós-graduação em Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis SC.
- BACZINSKI, A. V. d. D.; COMAR, S. R. A educação brasileira: Perspectivas para a formaçãoomnilateral em tempos de capitalismo. **Colloquium Humanarum**, 16, n. 2, p. 79-92, 2019.
- BALBINO, S. I.; URT, S. d. C. Prática Pedagógica em Educação Física para a Educação Integral emTempo Integral. **Pensar a Prática**, 21, n. 4, p. 775-785, 2018.
- BATISTA, A. P. **Conhecimentos sobre o corpo: uma possibilidade de intervenção pedagógica nasaulas de educação física no ensino médio**. Natal RN: IFRN, 2014. 188p.
- BEGGIATO, C. L. **A importância da educação física na percepção de uma comunidade escolar**. 2009. 75p. f. (Mestrado) -, Universidade São Judas Tadeu – USJT, São Paulo SP.
- BICKEL, É. A.; MARQUES, M. G.; SANTOS, G. A. Esporte e sociedade: a construção de valores naprática esportiva em projetos sociais. **EFDeportes.com**, 17, n. 171, 2012.
- BOEIRA, W. N. d. S.; ALESSI, A.; FONTANA, E. C. A Visão Das Aulas De Educação Física:Relação Professor E Aluno. In: 8º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF, 2017, Londrina PR. UEL, p. 1-10. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/a%20visao%20das%20aulas%20129635-19945.pdf>.
- BRAIT, L. F. R.; MACEDO, K. M. F. d.; SILVA, F. B. d.; SILVA, M. R. *et al.* A relação professor/alunono processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, 6, n. 1, 2010.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília DF: MEC/SEF: 62p. p. 1997.
- BRASIL. Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e

Tecnologia e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm . Acesso em: 06 jun. 2021.

CARBONERA, D.; CARBONERA, S. A. **A importância da dança no contexto escolar**. 2008. 61p. f. (Especialização) -, Faculdade Iguazu – ESA, Cascavel PR Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISI/CA/monografia/DANCA_ESCOLA.pdf.

CARDOSO, C. A. Q.; DE OLIVEIRA, N. C. M. A História Da Educação Integral/Em Tempo Integral Na Escola Pública Brasileira. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação- UFMS**, 25, n. 50, p. 57-77, 2019.

CARDOSO, L. C. R.; ARAÚJO, G. C. d. S.; SOUZA, M. F. d.; FERREIRA, P. S. G. *et al.* A importância do planejamento para o professor de Educação Física. **EFDeportes.com**, 16, n. 157, 2011.

CAVALHEIRO, J. K.; GOMES, D. História Da Educação Física No Brasil. *In: Anais da XIX Semanade Iniciação Científica*, 2014, Guarapuava PR. Universidade Estadual do CentroOeste, p. 1-4.

CHAVES, A. P.; GOERGEN, P. L. Ética e estética na formação humana. **Revista Exitus**, 7, n. 2, p.331-349, 2017.

COÊLHO, I. M.; GUIMARÃES, G. Educação, escola e formação. **Inter-Ação**, 37, n. 2, p. 117, 2012.

COSTA, M. R. J. **Educação Física para humanização da educação profissional e tecnológica: um estudo no RS**. 2009. 122p. f. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul RS.

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 67-80, 2013.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelopendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.**, 10, n. 4, p. 99104, 2002.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura: polêmicas do nosso tempo**. Campinas SP: Autores Associados, 2018. 92 p.

DE CASTRO, V. G. As atribuições da Educação Física escolar: um enfoque especial no Ensino Médio. **Motrivivência**, 29, n. 52, p. 124-135, 2017.

DOS SANTOS, R.; FREIRE, E. D. S. Educação física e esporte no terceiro setor: estratégias utilizadas no ensino e aprendizagem de valores, atitudes e normas no projeto esporte talento. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 5, n. 1, p. 35-45, 2006.

DUARTE, E. C. M.; JACOMELI, M. R. M. A Educação Integral Na Perspectiva HistóricoCrítica:Para Além Da Ampliação Do Tempo Escolar. **Educação: Teoria e Prática**, 27, n. 56, p. 562-574,2017.

DUARTE, Z. S. A especificidade da educação física na perspectiva de uma formação omnilateral. *In:V Seminário De Metodologia De Ensino Da Educação Física (SEMEF)*, 2014, São Paulo SP. USP, p.1-7.

FEITOSA, J. L. A. **Educação Física: até que ponto educa?** . 2008. 72p. f. (Mestrado) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro, Seropédica RJ.

FINCK, S. C. M. **A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação.** CuritibaPR: Ibplex, 2011. 142 p. p.

FREIRE, E. d. S.; VERENGUER, R. d. C. G.; SORIANO, J. B.; SANTOS, E. A. D. *et al.* A dimensão atitudinal nas aulas de educação física: conteúdos selecionados pelos professores. **Revista da Educação Física/UEM**, 21, n. 2, p. 223-235, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo SP: Paz eTerra, 2002.

FREIRE, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. FURTADO, D. S.; MORAIS, P. J. d. S. d. Bullying nas aulas de Educação Física e o papel do professor. **EFDeportes.com**, 15, n. 147, 2010.

FURTADO, R. S.; BARRETO, L. L. A.; RAMOS, A. H. F. Pedagogia crítico-superadora e o modelopendular: uma aproximação necessária para o ensino dos esportes coletivos na escola. **Cadernos UniFOA**, 14, n. 40, p. 83-94, 2019.

GALLARDO, J. S. P.; CAMPOS, L. A. S.; GUTIERREZ, L. A. L. Panorama da Preparação e AtuaçãoProfissional em Educação Física Escolar Brasileira. *In: GALLARDO, J. S. P. (Ed.). Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio.* Rio de Janeiro RJ:: Editora Lucerna, 2003. p. 11-24.

GARCIA, A. d. C.; DORSA, A. C.; OLIVEIRA, E. M. d.; CASTILHO, M. A. d. Educação Profissional no Brasil: origem e trajetória. **Revista Vozes dos Vales**, 12, p. 1-18,, 2018.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contextoescolar. **Dia a dia Educação**, 2, p. 2289-2288,, 2014.

GONÇALVES, R. L. C. **A influência da dança nos sentimentos de afeto e emoção quando aplicada na aula de educação física escolar.** 2012. 49p. f. (Graduação) -, Centro UniversitárioCatólico Salesiano Auxilium, LINS SP.

GUIMARÃES, A. A.; PELLINI, F. d. C.; ARAUJO, J. S. R. d.; MAZZINI, J. M. Educação física escolar: Atitudes e valores. **Motriz**, 7, n. 1, p. 17-22, 2001.

GUTIERREZ, L. A. L. **Formação humana e ginastica geral na educação física.** 2008. 151p. f.(Doutorado) -, Universidade Estadual de Campinas,, Campinas SP.

HADDAD, C. R.; PEREIRA, M. F. R. Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural: Inferências para a formação e o trabalho de professores. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, 5, n. 2, p. 106-117, 2013.

IFAP. RESOLUÇÃO Nº 48/2019/CONSUP/IFAP, DE 3 DE MAIO DE 2019 - Aprova o Plano do Curso Técnico de Nível Médio em Estradas. Macapá AP: CONSUP 2019.

IFAP. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023. Macapá AP, 2019. Disponível em: http://portal.ifap.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&layout=edit&id=833 >. Acesso em: 22 mar 2020.

JUNIOR, R. C. H. **A importância das atividades lúdicas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Curitiba PR, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_ricardo_carlos_hirt_junior.pdf. Acesso em: 28 Junho 2021.

JÚNIOR, W. M.; ALMEIDA, B. S.; SOUZA, J. **Introdução à sociologia do esporte**. Curitiba PB }R: InterSaberes, 2019. 282 p. p.

LADWIG, M. A.; VAZOU, S.; EKKEKAKIS, P. “My Best Memory Is When I Was Done with It”: PE Memories Are Associated with Adult Sedentary Behavior. **Translational Journal of the ACSM**, 3, n. 16, p. 119-129 2018.

LANDIS, J. Richard; KOCH, Gary G. The measurement of observer agreement for categorical data. **biometrics**, p. 159-174, 1977.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo SP: Loyola, 1990.

LIMA, Larissa Chaves Morais de et al. Propriedades psicométricas da versão brasileira do questionário Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry (BREALD-30) aplicado em adolescentes. 2018.

LIZZI, M. S. S. S.; FAVORETO, A. Concepção De Educação Integral: fundamentos e (res) significações na política educacional para o Ensino Médio. **Cadernos de Pesquisa**, 25, n. 2, p. 129-146, 2018.

LOPES, S.; VIEIRA, R. M.; MOREIRA, A. Formação de professores no uso de ferramentas da web 2.0 com infusão do pensamento crítico: Estudo de caso. *In*: DOMINGUEZ, C. (Ed.). **Pensamentocrítico na educação: desafios atuais**. Vila Real: UTAD, 2015. p. 311 p.

MARCOLINO, F. S.; LIMA, P. R. F. A importância da Educação Física no ensino médio integrado: concepção docente no IFCE Campus Canindé. **Research, Society and Development**, 8, n. 12, p. e068121392, 2019.

MARIN, A. C.; JUNGER, A. P.; ASSAYAG, R. M.; AMARAL, L. H. A Educação Profissional No Brasil: Breve Histórico Do Artífice Nas Casas Da Moeda Ao Profissional Tecnólogo Amparado Pela LDB De 1996. **Humanidades & Inovação**, 6, n. 2, p. 79-93, 2019.

- MARTINELLI, C. R.; MERIDA, M.; RODRIGUES, G. M.; GRILLO, D. E. *et al.* Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 5, n. 2, p. 13-19, 2006.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas SP: Navegando, 2011. 143p. p.
- MINUZZI, E. D.; BACCIN, B. A.; COUTINHO, R. X. Prática profissional integrada (PPI) – dos princípios à ação no Ensino Médio Integrado. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, 5, n. 12, p. 250-273, 2019.
- MONTEIRO, M. V. P. A construção identitária nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 22, p. 339-359, 2017.
- MONTIEL, F. C.; AFONSO, M. d. R.; SANTOS, L. L. d.; SILVA, P. d. R. L. d. Ética, autonomia e pensamento crítico nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Motrivivência**, 31, n. 58, p. 1-21, 2019.
- MOTA, Karla Rodrigues. **A travessia: a formação omnilateral no curso técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica.) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás, [S. l.], 2019.
- NEU, M.; TORNQUIST, L.; BURGOS, M. S.; WEISS, G. F. *et al.* Valores nas aulas de Educação Física e no esporte escolar. **EFDeportes.com**, 17, n. 169, 2012.
- NOLASCO, R. C. **As percepções pessoais, crenças e valores dos alunos na disciplina de educação física**. 2007. (Mestrado) - Pós Graduação Stricto Sensu em Ciência da Motricidade Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro RJ.
- OLIVEIRA, F. F. B. d.; BÔTO, A. H. V.; SILVA, S. C. d.; CAVALCANTE, M. M. D. A relação entre teoria e prática na formação inicial docente: percepções dos licenciandos de pedagogia. *In: V Fórum Internacional de Pedagogia*, 2013, Vitória da Conquista BA. Revista FIPED, Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idin_scrito_45_817429beae1565e20c320420a758723d.pdf.
- ONETO, A. F. O. N. **Atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física: influência das variáveis ano de escolaridade, contexto de ensino e nível socioeconômico**. 2013. 65p. f. (Mestrado) - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal PT.
- ONOFRE, M. A qualidade da educação física como essência da promoção de uma cidadania ativa saudável. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 31, p. 328-333, 2017.
- PEREIRA, S.; ALICH, V. A. A avaliação do pensamento crítico numa perspectiva psicológica. *In: DOMINGUEZ, C. (Ed.). Pensamento crítico na educação: desafios atuais*. Vila Real: UTAD, 2015. p. 311 p.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional** Curitiba PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. 121p. p. (Coleção formação pedagógica, v. 5).

RAMPAZZO, L. **Antropologia: Religiões e valores cristãos**. São Paulo SP: Paulus, 2018. 264 p. p.

RIBEIRO, G. D. M.; SILVA, J. W. D.; KOGUT, M. C. Contribuições do professor de educação física na formação cidadã do aluno no ensino médio. *In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte /VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2015, Vitória ES. SOAC, Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice>.*

RIGONI, A. C. C. Educação do corpo e religião: questões à educação física escolar. *In: DAOLIO, J. (Ed.). Educação Física Escolar: olhares a partir da cultura*. Campinas SP: Autores Associados, 2010. p. 137-151.

SÁ, K. R. **Currículo do ensino médio integrado do IFMG: a partitura, a polifonia e os solos da educação física**. 2019. 257p. f. (Doutorado) -, Universidade de São Paulo, São Paulo SP.

SANTOS, D. P. Cap. 2 – O cultivo do conhecimento ético, a formação de professores e sua praxis na educação profissional e tecnológica (EPT). *In: MOTA, K. R.; PEREIRA, L. L. S., et al (Ed.). A Formação Docente e a Educação Profissional e Tecnológica: Pesquisas em Foco*. Jundiaí SP: Paco Editorial, 2018. p. 228p.

SANTOS, L. d. S.; SANTOS, L. d. S. A educação em marx: Algumas considerações acerca da formação omnilateral. *In: SILVA, D. G. O. d.; BRITO, L. H. d., et al (Ed.). A crítica da educação na sociedade do capital*. Fortaleza: CE: EdUECE, 2020. p. 62-74.

SANTOS, O. J. G.; SILVA, M. C. Teoria e prática: as implicações nas aulas de Educação Física escolar. **EFDeportes.com**, 17, n. 170, 2012.

SARAIVA, A. C. A.; FENKER, N. S.; CHAVES, E. d. S.; LEÃO, M. M. *et al.* O esporte na formação integral do cidadão. *In: Anais do XXII Seminário Internacional de Educação, 2017, Cachoeira do Sul. 2. ULBRA, 1. Disponível em: <https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/issue/view/12/showToc>.*

SAYÃO, M. N. Educação Física na Educação Profissional: Sentidos em Disputa. **Arquivos em Movimento**, v. 15, n. 1, p. 283-297, 2019.

SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educ. Pesqui.**, 32, n. 3, p. 619-634, 2006.

SILVA, J. L. S.; FELDHAUS, C. O conceito de essência humana a partir da concepção antropológica de Ludwig Feuerbach. **Revista Dialectus**, n. 12, p. 284-302, 2018.

SILVA, M. A. d.; SILVA, L. O.; MOLINA NETO, V. Possibilidades da educação física no ensino médio técnico. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, 22, n. 1, p. 325-336, 2015.

SILVA, M. B. Implicações da categoria cultura na legitimação da cultura corporal como objeto de conhecimento da educação física. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**,

16, n. 42, 2019.

SILVA, M. G. A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ. **EFDeportes.com**, 17, n. 171, 2010.

SILVA, S. C. d. **O Processo ensino-aprendizagem nas aulas de educação física no curso técnico de agropecuária do IFMT/ Campus Cáceres**. 2011. 55 f. (Mestrado) -, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica RJ.

SILVA, S. L. A Dimensão da afetividade na relação professor/aluno. **Humanidades & Inovação**, 6, n.2, p. 168-175, 2019.

SOARES, E. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 169, p. 3-5, 2012.

SOUSA, A. R. S.; SIMEONI, M. C. Resgatando o conteúdo estruturante jogos e brincadeiras no ensino médio: Uma visão criativa e lúdica. *In: CADERNOSPDE (Ed.). Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Curitiba PR: GovPR, 2014. p. 2-11.

SOUZA, A. L. D. **Educação em valores no contexto escolar: Um estudo de caso**. 2016. 139p. f. (Mestrado) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória ES.

SOUZA, E.; BENITES, L. C. A Educação Física no Ensino Médio integrado: Análise de teses e dissertações defendidas em programas brasileiros de pós-graduação. **Research, Society and Development**, 10, n. 4, p. e11610413998, 2021.

SOUZA, F. C. S. Ensino médio integrado à educação profissional: expansão e desafio para os institutos federais. *In: SOUZA, F. C. S. (Ed.). Livro 3: Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade*. Fortaleza CE: UECE, 2014.

SOUZA, I.M.A.; MELO, J.P. O ensino dos conteúdos na educação física e sua interface com os valores. *In: BATISTA, A.P. et al. Educação Física no IFRN: Compartilhando saberes e experiências*. Natal: IFRN, cap2, p 31-49, 2016.

TAVARES, M. E. P. A.; SOUZA, M. J. A. d.; LIMA, M. X. d. M.; COUTINHO, D. J. G. Afetividade: fator indispensável à aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, 5, n. 11, p. 25710-25717, 2019.

THOMAZ, L.; OLIVEIRA, R. C. A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo. **Dia-a-dia Educação**, p. 1-25, 2009.

TINÔCO, E. J. B. **Educar para a solidariedade: uma perspectiva para a educação física escolar**. 2007. 329p. f. (Doutorado) -, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal RN. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/27102/1/EducarSolidariedade_Tinoco_2007.pdf.

- VIANA, V. N.; DENDASCK, C. V.; DIAS, C. A. G. M. Valores e Atitudes. *In*: VIANA, V. N. E DIAS, C. A. G. M. (Ed.). **Educação física e EPT**. São Paulo: Centro de Pesquisa, 2020. v. 1, cap. 3, p.24-36.
- VIANA, V. N.; FECURY, A. A.; DIAS, C. A. G. M. Formação Humana Integral/Omnilateral. *In*: VIANA, V. N. e DIAS, C. A. G. M. (Ed.). **Educação física e EPT**. São Paulo: Centro de Pesquisa,2020. v. 1, cap. 2, p. 15-23.
- VIANA, V. N.; OLIVEIRA, E. d.; DIAS, C. A. G. M. O Papel Da Educação Física Na Ept - De NiloPeçanha ao Instituto Federal. *In*: VIANA, V. N. e DIAS, C. A. G. M. (Ed.). **Educação física e EPT**.São Paulo: Centro de Pesquisa, 2020. v. 1, cap. 1, p. 07-14.
- VIANA, V. N.; DENDASCK, C. V.; DIAS, C. A. G. M. Valores e Atitudes. *In*: VIANA, V. N. e DIAS, C. A. G. M. (Ed.). **Educação física e EPT**. São Paulo: Centro de Pesquisa, 2020. v. 1, cap. 3, p. 24-36.
- ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: [s. n.], 2013. ISBN978-85-7988-111.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL - DESCRIÇÃO

Aplicação desse produto educacional se tem como objetivo trabalhar a educação física dentro de perspectiva da formação omnilateral. Os conteúdos abordados são pensados tanto na sua dimensão teórica quanto na prática, assim realizando a práxis.

Tem como base teórica a pedagogia histórica-crítica, essa abordagem tem como filosofia o materialismo histórico-dialético. Então, a parte das aulas de educação física o aluno possa analisar, interpretar a realidade para que apresente uma mudança de atitude nas relações

Aplicação ocorreu através do lançamento do aplicativo na loja Google Play, podendo ser baixado a qualquer momento de forma gratuita.

CONSTRUÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DAS AULAS

Como parte da pesquisa, o produto educacional foi desenvolvido tendo como base os temas que fazem parte do estudo, ou seja, formação humana integral/omnilateral; valores e atitudes. A parte teórica para compor o produto, utilizou para as construções das aulas a pedagogia histórico-crítica. Pode-se achar solução para uma problemática, porém sempre vem um novo problema para ser resolvido, uma ação frequente de tese-antítese-síntese (BEZERRA, 2020).

Dessa forma, cada aula, baseada nos exercícios elaborados pelo professor Gasparin (SEED-PR, 2014), é dividida em cinco partes: 1) Ponto de partida, reconhecimento e valorização dos conhecimentos já adquiridos pelos alunos; 2) Como prática social, questões que podem ser resolvidas/debatidas com o auxílio deste conteúdo, sugestões das dimensões teórico-práticas; 3) Encaminhamento metodológico para a explicação do conteúdo; 4) Formação, atitudes e valores; 5) Prática (Apêndice C).

O “*Ponto de partida, reconhecimento e valorização dos conhecimentos já adquirido pelos alunos*”, funciona como um primeiro contato sobre determinado assunto. Um diagnóstico realizado para ter conhecimento sobre a realidade que os alunos conhecem ou vivenciam, assim ocorrendo a valorização do conhecimento do educando (BEZERRA, 2020).

A etapa “*Como prática social, questões que podem ser resolvidas/debatidas com o auxílio deste conteúdo, sugestões das dimensões teórico-práticas*”, ocorre a problematização da realidade em sua ampla dimensão. Entende-se que é impossível pensar em educação sem estar conectada com a realidade social, ou seja, um conhecimento independente da sociedade (ORSO, 2020).

A partir do “*Encaminhamento metodológico para a explicação do conteúdo*”, ocorreu a organização dos conhecimentos científicos. O professor vai iniciar o processo de comunicação dos conhecimentos científicos, esse que foi construído e organizado historicamente. O conhecimento científico-cultural vai contrapor ao senso comum, ou seja, duas visões de mundo entram em confronto (BEZERRA, 2020; GASPARIN, 2011; GASPARIN, 2011a).

Em “*Formação, atitudes e valores*”, o processo de formação desse momento ultrapassa a dimensão acadêmica. Ao final, o aluno seja capaz de perceber situações as quais poderá colocar em prática aquele novo conhecimento adquirido na escola. Quando se fala em prática, não está exclusivamente relacionado com uma ação material, mas também, em uma nova forma de pensar, de olhar a realidade em sua ampla dimensão, ou seja, educacional, social e política (BEZERRA, 2020; GASPARIN, 2011; GASPARIN, 2011a)

Na parte da “*prática*”, várias práticas pedagógicas são elaboradas, fazendo uma união delas com a teoria. O educando estabelece e expõe novas relações com o objeto do conhecimento, significado, generalização, aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações não estudadas (GASPARIN, 2011; GASPARIN, 2011a).

CRIAÇÃO DO APLICATIVO EDUFISEPT

As práticas pedagógicas foram criadas para compor o aplicativo (App) móvel EduFisEPT (EFE). Optou pela criação de um app, pois, o uso de telefones moveis, *smartphones* e a utilização de aplicativos estão conquistando mais espaço no dia a dia da população. Segundo um estudo da Fundação Getúlio Vargas, ao todo, no Brasil são 234 milhões de smartphones ativos em 2020 (MEIRELLES, 2021).

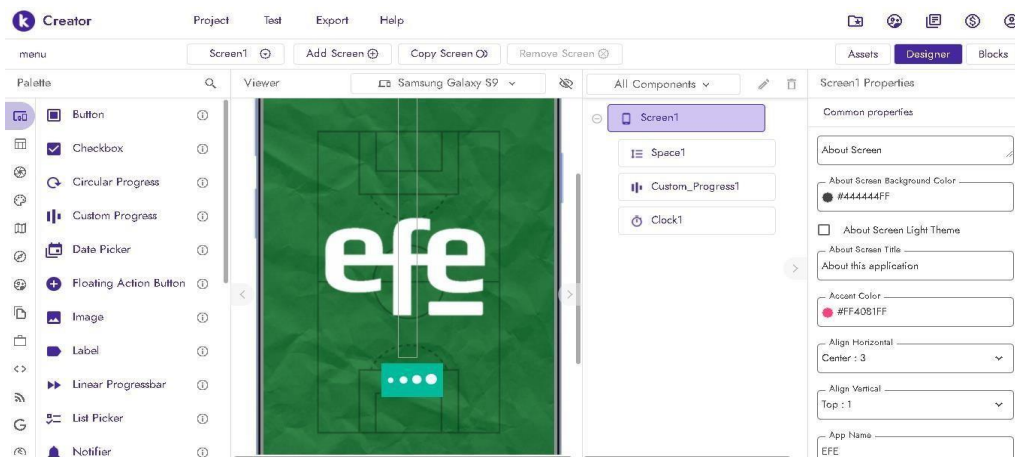
Tendo como objetivo servir de suporte para o professor de educação física, o app, EFEEduFisEPT (Apêndice D) traz praticas pedagógicas que trabalham os assuntos em sua totalidade, uma ampla dimensão para cada tema sobre a cultura corporal do movimento, contribuindo para uma formação humana, integral e omnilateral (VIANA; FECURY; DIAS, 2020)

O aplicativo hibrido é a união entre um aplicativo nativo e um *Mobile Web Application* (MWA). Assim como os nativos, é desenvolvido para uma plataforma especifica, podendo explorar diversas funções do aparelho, devem ser baixados na loja e ficam armazenados na tela. Já o MWA é baseado em HTML5 (*Hypertext Markup Language*, versão 5 (TAVARES, 2016; VENTEU; PINTO, 2018).

Para o desenvolvimento do aplicativo foi utilizado a plataforma *Kodular* (Figura 19).

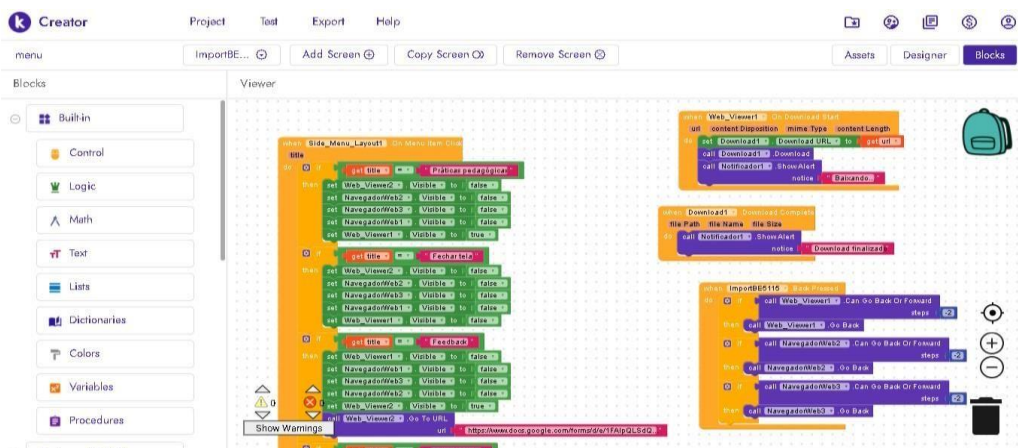
Essa plataforma permite a criação de aplicativos para *Android*, totalmente gratuito e sem precisar dominar uma linguagem de configuração, pois sua construção ocorre através do editor de blocos. O *Kodular Creator* é uma ferramenta mais completa para a criação de aplicativos sem codificação (PRICING, 2021).

Figura 1 - Tela de desenvolvimento



Dentro da plataforma a interface possibilita o desenvolvimento do projeto, montando um protótipo com um modelo de smartphone. Os recursos básicos para a construção são disponibilizados ao lado, como por exemplo, botões, imagens, caixa de texto, menu, sensores, entre outros.

Figura 2 - Construção lógica



Dentro do *Kodular*, a lógica de programação é realizada por blocos, a estrutura é

responsável pelos comandos de aplicação entre usuário e aplicativo. Na figura 20 pode-se visualizar a estrutura de blocos para a configuração lógica do menu inicial.

Tratando-se de um app híbrido foi criado o site EduFisEPT para fazer parte do conteúdo do aplicativo, o conteúdo poderia ser acessado totalmente através do app ou parcialmente pelo navegador de internet (VIANA; DIAS, 2021).

Após a criação do aplicativo, foi disponibilizado em 176 países, através da loja *Google Play*, podendo ser baixado de forma gratuita. E dentro do app, foi realizada a divisão dos objetos de estudos para facilitar o acesso e entendimento. Através de uma interface simples, o produto educacional oferece um suporte para o professor trabalhar uma educação física mais crítica, considerado o aluno realmente como um sujeito social, político, cultural e histórico (VIANA; DIAS, 2021).

AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O convite para conhecer o aplicativo se deu por um folder explicativo com acesso ao link para download (Apêndice E)

A avaliação ocorreu através dos números *downloads* e da avaliação dos usuários do aplicativo (totalizando 17 avaliadores). Para avaliação dos usuários foi disponibilizado um formulário dentro do aplicativo com 5 questões fechadas com alternativas (Sim; Em parte; Não) e uma questão aberta para contribuição (Apêndice F)

A porcentagem de instalações do aplicativo EFE pela origem do tráfego de informações, entre 12 de abril e 14 de junho de 2021. Os dados mostram que 21.67% chegaram ao app através de pesquisa dentro da loja do google play e 78.30% através de link de terceiros (VIANA *et al.*, 2021h).

A porcentagem de acessos ao site EduFisEPT por países, entre 12 de abril e 14 de junho de 2021, traz o Brasil com 93.92% de acessos, seguido de Portugal com 2.64%, Estados Unidos com 1.50%, Moçambique 1.07%, 1.07%, e Irlanda com 0.86% (VIANA *et al.*, 2021h).

O produto educacional foi elaborado para o professor de educação física, mas tratando-se da formação omnilateral, o trabalho interdisciplinar faz-se necessário, dessa forma tanto os professores de educação física como das outras áreas da educação participaram da avaliação, ocorrida com questões dentro do próprio aplicativo (Quadro 3).

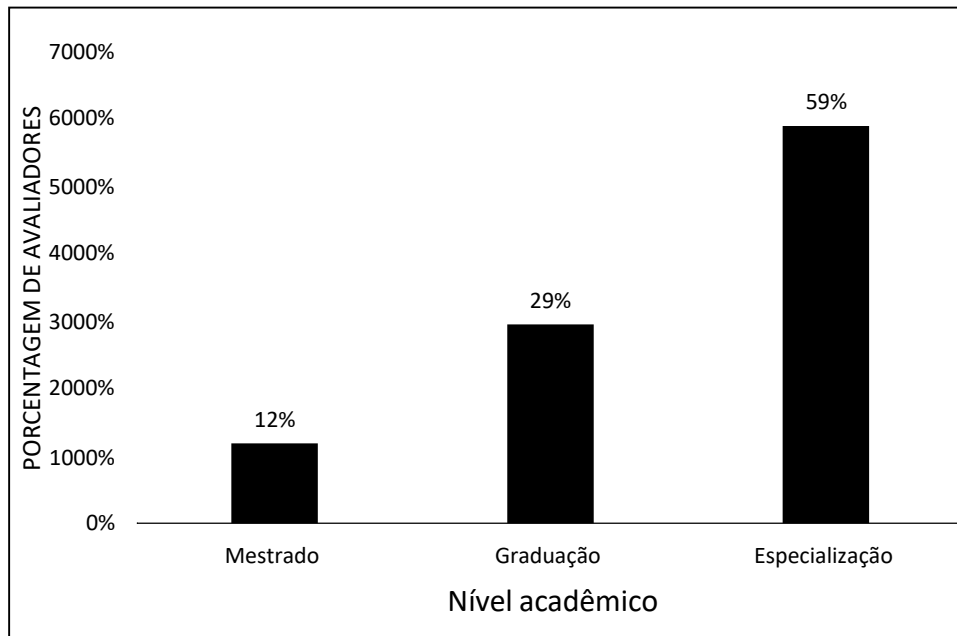
Quadro 3 - Função dos avaliadores

Função	Porcentagem
Professor de Educação Física	53%
Acadêmico de Educação Física	12%
Pedagoga	12%
Mestranda em psicologia da educação	6%
Professor de Linguagens	6%
Professora de história e de música	6%
Auxiliar em Assuntos Educacionais	6%

Fonte: Dados do questionário

Do grupo de avaliadores, 58,80% são especialistas, o segundo maior grupo de avaliadores com um total de 29,40% tem somente a graduação no curso de educação física e com 11,80% dos avaliadores tem mestrado (Figura 21).

Figura 3 - Nível acadêmico dos avaliadores



Fonte: Dados do questionário

As cinco questões para avaliação do produto abordam os seguintes aspectos: atração, compressão, envolvimento, aceitação e mudança de ação (Quadro 4). O primeiro aspecto, atração, é sobre o entendimento e se o conteúdo está adequado para sua finalidade. A compressão é para saber se dentro da proposta os conteúdos apresentados são de difícil ou fácil compressão. O envolvimento tem como objetivo saber se o professor ao fazer a análise de todo o conteúdo consegue visualizar como destinatário do produto educacional. A aceitação vem para aferir se dentro das práticas pedagógicas existe no material um conteúdo irritante, ofensivo ou discriminatório. O último aspecto, mudança de ação, verifica se o produto educacional proporciona uma mudança de atitude na prática do professor (LEITE, 2019).

Quadro 4 - Avaliação do produto educacional

Questão avaliativas	Porcentual das repostas		
Os recursos pedagógicos (vídeos, textos, imagens) utilizados nas práticas foram adequados?	100% Sim		
Em relação aos conteúdos abordados, você conseguiu compreender?	100% Sim		
Você considera que as práticas pedagógicas são destinadas ou podem ser usadas por profissionais da educação como você?	88% Sim	13% Em partes	0% Não
Nesse produto educacional, você identifica conteúdo como irritante, ofensivo ou discriminatório?	0% Sim	6% Em partes	94% Não
Você considera que os conteúdos abordados podem ser aplicados na sua prática profissional?	77 % Sim	18% Em partes	6% Não

Fonte: Dados do questionário

A partir dos dados, pode-se constatar que 100% dos avaliadores responderam que todo o material utilizado, como textos, vídeos, imagens, foram adequados para cada abordagem. Ainda, 100% dos usuários afirmaram compreender os conteúdos. É possível notar esse fácil entendimento através da contribuição da Mestranda em Psicologia da Educação (2021) ao explicar que "a aplicação está muito bem elaborada e de fácil entendimento". Apresentando um fácil entendimento com uma linguagem acessível, o APP tem boas avaliações.

Sobre o envolvimento, 88 % reconheceram que as práticas apresentadas são destinadas ou podem ser usadas. Já 13% responderam que em partes podem usar. Entendendo que se pode

desenvolver as práticas pela interdisciplinaridade, esses avaliadores não são da área de educação física, mas reconhecem que os conteúdos apresentados poderiam fazer parte de sua prática. Um professor de educação física pontuou muito bem a aceitação do produto educacional, ao relatar que “As temáticas abordadas são de fácil entendimento e nos possibilita novos meios para desenvolver aulas dinâmicas [...] que irão contribuir muito na educação 4.0”

No aspecto de aceitação, 94% responderam que não havia no conteúdo apresentado alguma característica irritante, ofensiva ou discriminatória. Apenas 6% considerou em partes que o conteúdo apresenta uma linguagem irritante, ofensiva ou discriminatória, porém esse avaliador não sinalizou em qual parte do produto apresenta essas características.

Sobre a consideração de aplicabilidade das práticas, 77 % responderam que acham as metodologias aplicáveis em suas aulas, mostrando uma grande aceitação das propostas. Sobre esse aspecto, uma avaliadora (pedagoga), demonstra muito bem essa aceitação quando ela faz a seguinte consideração “[...] extrema relevância as práticas propostas no seu trabalho, principalmente por ser inovadora no campo da educação física”. Uma professora de educação física corrobora afirmando: “Ótimo conteúdo, aborda temas super atuais e importantes, como uma educação antirracista, trazendo ao aluno um outro olhar sobre a sociedade”

Quanto a aplicabilidade, 18% consideram que “em partes” podem aplicar e 6% dizem que não. Esses 18% são docentes de outras áreas como: Linguagem, história e música, e pedagogia, reconhecendo que os conteúdos em certo momento podem fazer parte do dia a dia de outros componentes dentro da escola. Em relação ao avaliador que respondeu não, sendo professor de educação física, tem-se em teoria que a metodologia ou abordagem utilizada não seja do seu uso ou até mesmo que sua visão de educação física pode ser outra.

O produto educacional alcançou seu objetivo como divulgação de metodologias para uma educação física mais crítica e inclusiva. Práticas que se tornam uma peça a mais para uma formação integral do aluno dentro da base conceitual da educação profissional e tecnológica

Acesso para o aplicativo EFE-EduFisEPT:

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.ifap.efe&hl=en_US&gl=US

REFERENCIAS

- BEZERRA, K. R. P. Formação continuada e trabalho didático: metodologia com base na pedagogia histórico-crítica. **Cadernos de Pós-graduação**, 19, n. 2, p. 48-59, 2020.
- GASPARIN, J. L. Avaliação na perspectiva histórico-crítica. *In: X Congresso Nacional de Educação-EDUCERE e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação-SIRSSE*, 2011a, Curitiba PR. UEL.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. ed. Campinas SP: Autores Associados, 2011.
- LEITE, P. d. S. C. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. **Revista de Educación**, 38, n. 2, p. 185-198, 2019.
- MEIRELLES, F. S. **Uso da TI - Tecnologia de Informação nas Empresas: Pesquisa Anual do FGVcia**. 32. ed. [S. l.: s. n.], 2021.
- ORSO, P. J. O novo coronavírus, a pedagogia histórico-crítica, a sociedade de classes e o internacionalismo proletário. **Revista Exitus**, 10, p. e020048, 2020.
- PRICING, K. **Kodular Docs**. 2021. Disponível em: <https://docs.kodular.io/pricing/>. Acesso em: 1 jul. 2021.
- SEED-PR, Secretaria de educação do Paraná. Anexo 5 Exercício elaborado pelo prof. Gasparin. **Semana Pedagógica 2014**, 2014.
- TAVARES, H. L. Introdução a desenvolvimento de aplicações híbridas. **Revista Eletrônica eF@ tec**, 6, n. 1, p. 11-11, 2016.
- VENTEU, K. C.; PINTO, G. S. Desenvolvimento Móvel Híbrido. **Revista Interface Tecnológica**, 15, n. 1, p. 86-96, 2018. VIANA, V. N.; DIAS, C. A. G. M. **EfuFisEPT**. Macapá AP, 2021. Disponível em: <https://www.edufisept.com.br/>. Acesso em: 16 jul. 2021.
- VIANA, V. N.; FECURY, A. A.; DIAS, C. A. G. M. Formação Humana Integral/Omnilateral. *In: VIANA, V. N. e DIAS, C. A. G. M. (Ed.). Educação física e EPT*. São Paulo: Centro de Pesquisa, 2020. v. 1, cap. 2, p. 15-23.
- VIANA, V. N.; FECURY, A. A.; OLIVEIRA, E. D.; DENDASCK, C. V. *et al.* Produção Acadêmica E Educacional De Um Discente De Mestrado Em EPT Do IFAP Macapá, Amapá, Amazônia, Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 8, n. 6, p. 186-200, 2021h.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

CURSO _____

ANO _____

SEXO BIOLÓGICO () Masculino () Feminino

IDADE _____

1 - Você considera importante ter aulas de Educação Física no Ensino técnico? (COSTA, 2009)

() Sim. Por que? _

() Não. Por que? _

2 - A relação aluno-professor nas aulas de Educação Física (SILVA, 2011).

() Excelente;() Bom;

() Regular;() Ruim;

() Péssimo.

3 - Para mim as aulas de Educação Física devem servir para: (NOLASCO, 2007).() melhorar minha saúde;

() jogar melhor vários esportes;() aprender coisas novas;

() os alunos se distraírem, divirtirem, recrearem;() descansar das aulas teóricas;

() melhorar minha condição física;

() participar em atividades esportivas com colegas do sexo oposto;() não tenho opinião;

() não tenho opinião porque acho que as aulas de Educação Física não deviam ser obrigatórias;

() nenhuma das anteriores. Escreva qual?

4 - Que valores você pensa que poderiam ser trabalhados nas aulas de Educação Física?

(COSTA, 2009).

() Físicos. Por que?() Sociais. Por que? () Morais. Por que?

5 - Na educação integrada seria interessante que o professor aproveitasse a bagagem trazida pelo aluno e incorporá-la às práticas? O que você acha disso: (FEITOSA, 2008).

() concorda fortemente() concorda

() discorda fortemente() discorda

() Não tem opinião a respeito

6 - Nos esportes coletivos (Basquetebol, Handebol, Futsal, Voleibol, etc...) a cooperação, a solidariedade, o aprender a ganhar e a perder estão inseridos no jogo e trazem algo de educativo no seu conteúdo. Na sua visão é isso que realmente acontece? (FEITOSA, 2008).

- Certamente que sim Certamente que não
 Depende do(a) professor(a) Às vezes
 Não tem opinião a respeito

7 - Aulas de educação física seriam melhores se valorizassem a cooperação (prazer de todos) e não a competição (onde apenas um vence). O que você acha disso: (FEITOSA, 2008).

- é isso de que a educação física precisa plenamente é isso de que a educação física precisa parcialmente não acredito nisso
 Não tem opinião a respeito

8 - Na Educação Física é melhor construir o conhecimento quando o aluno aprende através de atividades lúdicas e prazerosas. Analisando a frase você pode afirmar que: (FEITOSA, 2008):

- é exatamente aquilo de que necessito
 é parecido com aquilo que quero pra mim é muito pouco daquilo que pretendo
 são atividade que só fazem passar o tempo não é nada daquilo que pretendo

9 - O que você acha do ensino da Educação Física ser utilizado como ferramenta de transformação social através dos jogos, ginástica, esporte, capoeira, etc..., agregando o senso comum das pessoas com o conhecimento científico existente? (FEITOSA, 2008).

- concordo fortemente concordo
 discordo fortemente discordo
 não tenho opinião a respeito

10 - Existe uma corrente na educação física chamada de tecnicista, que valoriza o treinamento, o esporte de rendimento e a competição. O que você acha disso: (FEITOSA, 2008).

- acho importante, pois a vida é uma eterna competição acho parcialmente importante
 não acho importante e não concordo para mim tanto faz
 não tenho opinião a respeito

11 - Você considera a Educação Física importante na sua formação como cidadão?(FEITOSA, 2008).

- () claro que sim() não
 () depende do professor
 () uma coisa não tem nada a ver com a outra() não tenho opinião a respeito

12 – Responda os tópicos de A a F abaixo baseados no tipo de aula de Educação Física que contribui para a formação do cidadão e da cidadania (RIBEIRO; SILVA; KOGUT, 2015).

A) Aulas direcionadas apenas para esportes de alto rendimento/competição:

- () Discorda muito () Discorda () Está em dúvida () Concorda () Concorda muito

B) Aula livre (O professor deixa o aluno escolher):

- () Discorda muito () Discorda () Está em dúvida () Concorda () Concorda muito

C) Aulas somente práticas:

- () Discorda muito () Discorda () Está em dúvida () Concorda () Concorda muito

D) Aulas com atividades em grupo:

- () Discorda muito () Discorda () Está em dúvida () Concorda () Concorda muito

E) Aulas teorias e a práticas em que se discuta sobre as atividades físicas e sua contribuição para a vida do cidadão:

- () Discorda muito () Discorda () Está em dúvida () Concorda () Concorda muito

F) Aulas que proporcionem o seu bem-estar e do próximo:

- () Discorda muito () Discorda () Está em dúvida () Concorda () Concorda muito

13 - Responda os tópicos de A a G abaixo baseados na contribuição do professor de Educação Física para você (RIBEIRO; SILVA; KOGUT, 2015).

A) A minha capacidade de gerenciar as situações do cotidiano: () Nenhum () Pouco () Médio () Importante () Muito importante

B) A minha capacidade de não desistir frente aos desafios da vida:() Nenhum () Pouco () Médio () Importante () Muito importante

C) Ao meu senso de cidadania:

- () Nenhum () Pouco () Médio () Importante () Muito importante

D) Em relação a minha postura como observador e torcedor de esportes de competição:(

-) Nenhum () Pouco () Médio () Importante () Muito importante E)

Em meu respeito às pessoas com que convivo:

- () Nenhum () Pouco () Médio () Importante () Muito importante

F) Ao meu entendimento sobre a relação entre a qualidade de vida e as atividades físicas:
 Nenhum Pouco Médio Importante Muito importante G)

Em sua prática de atividades físicas no dia-a-dia/cotidiano:

Nenhum Pouco Médio Importante Muito importante

14 - Responda os tópicos de A a K abaixo baseados no papel do professor de Educação Física para o aluno (RIBEIRO; SILVA; KOGUT, 2015).

A) Trabalhar com conhecimentos que levarei para a minha vida:

Discorda muito Discorda Está em dúvida Concorda Concorda muito

B) Trabalha com a “aula livre”, deixando o aluno fazer o que quer:

Discorda muito Discorda Está em dúvida Concorda Concorda muito

C) O professor de Educação Física, trabalha sempre com as mesmas coisas não buscando inovar:

Discorda muito Discorda Está em dúvida Concorda Concorda muito

D) Estimular o senso crítico em relação ao esporte e as atividades físicas:

Discorda muito Discorda Está em dúvida Concorda Concorda muito

E)

Estimular o trabalho em equipe e a respeitar as limitações do próximo:

Discorda muito Discorda Está em dúvida Concorda Concorda muito

F) Ensinar sobre valores e cidadania:

Discorda muito Discorda Está em dúvida Concorda Concorda muito

G) Ensinar conhecimentos técnicos sobre a Educação Física:

Discorda muito Discorda Está em dúvida Concorda Concorda muito

H) Estimular a participação nas aulas.

Discorda muito Discorda Está em dúvida Concorda Concorda muito

I) Ensinar sobre a importância das atividades físicas para a vida do cidadão:

Discorda muito Discorda Está em dúvida Concorda Concorda muito

J) É o responsável por trazer novos ensinamentos:

Discorda muito Discorda Está em dúvida Concorda Concorda muito

K) Apenas um professor de uma matéria do currículo:

Discorda muito Discorda Está em dúvida Concorda Concorda muito

15 - A Educação Física é tão importante quanto as outras disciplinas? (ONETO, 2013).

Discorda muito Discorda Está em dúvida Concorda Concorda muito

16 - Comparativamente às outras disciplinas, a Educação Física é das menos importantes para a minha formação global? (ONETO, 2013).

Discorda muito Discorda Está em dúvida Concorda Concorda muito

17 – Qual sua opinião sobre as aulas de Educação Física? (RIBEIRO; SILVA; KOGUT, 2015).

Gosto muito Gosto pouco Indiferente Não gosto Detesto

18 – O que você acha sobre as aulas de Educação Física? (RIBEIRO; SILVA; KOGUT, 2015).

Ótima Boa Regular Ruim

19 - Responda os tópicos de A a F abaixo baseados nas aulas de Educação Física quanto os conteúdos que você entende que foram mais trabalhados (SILVA, 2011). A) Aulas teóricas com temas relacionados à saúde e qualidade de vida:

Nunca Raramente Às vezes Muitas vezes Sempre

B) Aulas teóricas com temas relacionados a educação física e trabalho: Nunca

Raramente Às vezes Muitas vezes Sempre

C) Aulas teóricas com temas relacionados a mídia e educação física: Nunca

Raramente Às vezes Muitas vezes Sempre

D) Aulas teóricas com temas relacionados à educação física, ética e cidadania: Nunca

Raramente Às vezes Muitas vezes Sempre

E) Aulas teóricas com temas relacionados a educação física e meio ambiente: Nunca

Raramente Às vezes Muitas vezes Sempre F)

Aulas teóricas com temas relacionados a orientação sexual:

Nunca Raramente Às vezes Muitas vezes Sempre

20 - Responda os tópicos de A a F abaixo baseados nas aulas de Educação Física que indica quais as competências gerais do Ensino Médio foram trabalhadas (SILVA, 2011).

A) Raciocínio e autonomia intelectual:

Nunca Raramente Às vezes Muitas vezes Sempre B) Pensamento crítico:

Nunca Raramente Às vezes Muitas vezes Sempre C) Iniciativa própria e

espírito empreendedor:

Nunca Raramente Às vezes Muitas vezes Sempre

D) Capacidade de visualização e resolução de problemas: Nunca Raramente Às vezes

- () Muitas vezes () Sempre E)Espírito de solidariedade, cooperação e combate às injustiças: () Nunca () Raramente () Às vezes () Muitas vezes () Sempre F)Relações interpessoais: () Nunca () Raramente () Às vezes () Muitas vezes () Sempre

APÊNDICE C – ESTRUTURA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Teoria

Ponto de partida, reconhecimento e valorização dos conhecimentos já adquirido pelos alunos

Como prática social, questões que podem ser resolvidas/debatidas com o auxílio deste conteúdo, sugestões das dimensões teórico-práticas:

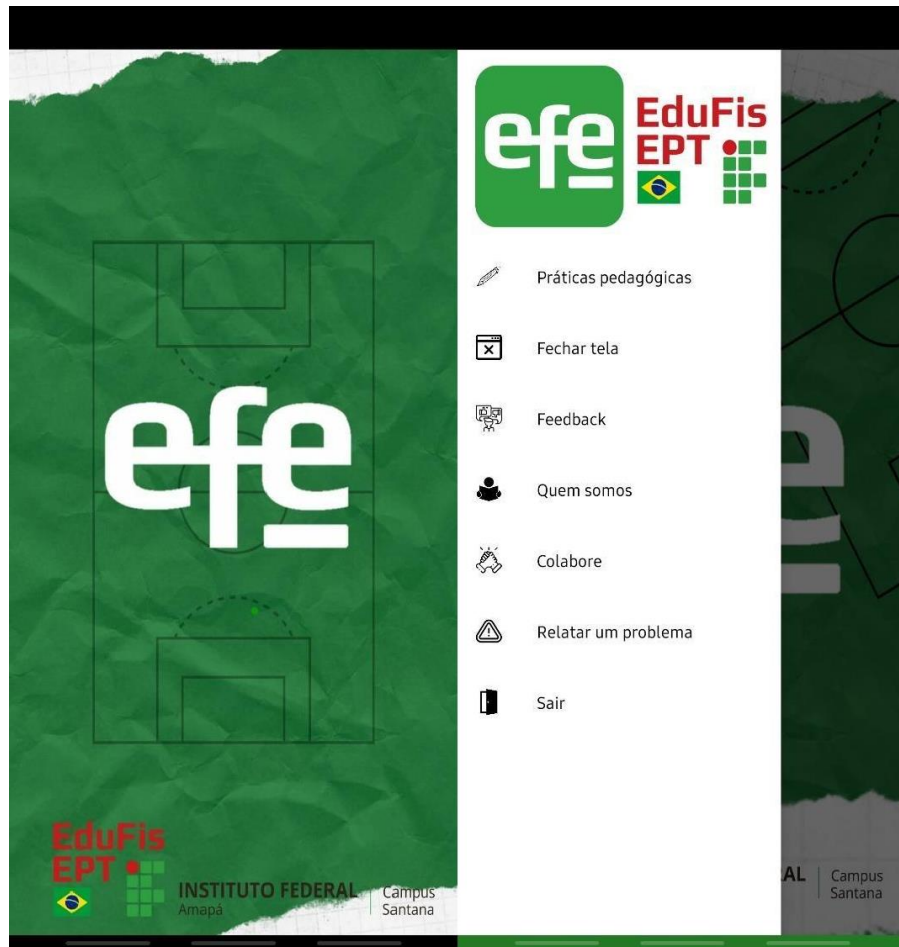
- A) **Conceitual:**
- B) **Cultural:**
- C) **Psicológica/Histórica:**
- D) **Social:**

Encaminhamento metodológico para a explicação do conteúdo

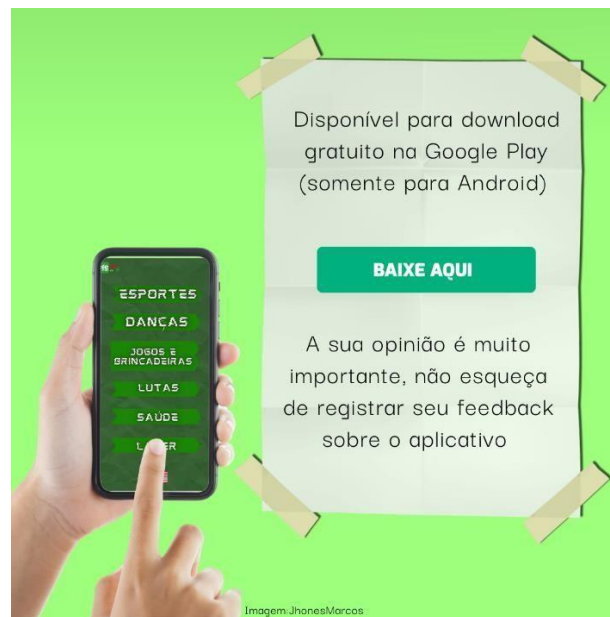
Formação, atitudes e valores

Prática

APÊNDICE D – APLICATIVO EFE-EduFisEPT



APÊNDICE E – FOLDER DE DIVULGAÇÃO DO APLICATIVO EFE-EDUFISEPT



APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Feedback sobre o EFE

Nesse momento é de grande importância que você responda as seguintes perguntas, assim contribuindo com a pesquisa de mestrado o qual esse produto educacional está vinculado.

1. Qual sua função?

Professor de Educação Física da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Professor de Educação Física

Acadêmico de Educação Física Outro

2. Sexo

Masculino Feminino

3. Qual seu nível acadêmico? Graduação

Especialização Mestrado

Doutorado

4. Os recursos pedagógicos (vídeos, textos, imagens) utilizados nas práticas foram adequados? Sim

Em parte Não

5. Em relação aos conteúdos abordados, você conseguiu compreender? Sim, são de fácil entendimento

Em parte, apresentei dificuldade em compreender em alguns momentos (
 Não

6. Você considera que as práticas pedagógicas são destinadas ou podem ser usadas por profissionais da educação como você?

Sim

Em parte Não

7. Nesse produto educacional, você identifica algum conteúdo como irritante, ofensivo ou discriminatório?

Sim

Em parte Não

8. Você considera que os conteúdos abordados podem ser aplicados na sua prática profissional

?

Sim

Em parte Não

9. Deixe aqui suas contribuições

APÊNDICE G – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, na pesquisa de mestrado intitulada **“PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA, INTEGRAL E OMNILATERAL DE DISCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA FEDERAL NA AMAZÔNIA”**, sob responsabilidade do pesquisador Valderi

Nascimento Viana, orientado pelo Prof. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias, que tem como objetivo verificar o que o aluno do Instituto Federal do Amapá acha da disciplina educação física e da contribuição que ela dá ou não para a formação do indivíduo como pessoa. A sua participação será voluntária e consistirá em responder um questionário acerca do tema de estudo que será disponibilizado via formulário eletrônico (google forms). Tal estudo atenderá as considerações éticas dispostas na **resolução 466 de 12 de dezembro de 2012** do Conselho Nacional de Saúde e tem por **objetivo verificar a percepção do discente da educação profissional e técnica federal acerca do papel da educação física em sua formação integral e humanizada**, por um estudo quantitativo e qualitativo. Informo que há pouca probabilidade de ocorrência de danos à dimensão física, psíquica e econômica do entrevistado em qualquer fase desta pesquisa, e dela decorrente. Riscos sociais, ao entrevistado, se refletem na invasão de privacidade de informações relacionadas aos hábitos e condições socioeconômicas. Pretende-se minimizar esses riscos garantido a você liberdade para não responder questões que possam ser constrangedoras; caso se sinta constrangido (a), é garantida a total liberdade para se recusar participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma; não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação; todas as informações dadas e os resultados conseguidos serão mantidos em sigilo e só serão utilizados para publicações científicas; Caso surjam dúvidas ou queira comentar algum aspecto relacionado à pesquisa, poderá entrar em contato com pesquisador, através do telefone: (96) 998408-5729) ou pelo e-mail mevalderi.viana@gmail.com, endereço residencial: Rua Zeca Serra 1507, Universidade, Macapá/AP. Ou, se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (CEP IEPA), localizado na Av: Feliciano Coelho, 1509, Bairro do Trem. CEP: 68.908-220, através do telefone: (96) 3212-5342 ou pelo e-mail: cep.iepa@iepa.ap.gov.br.

Após receber os esclarecimentos, se você aceitar a sua participação neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu de forma livre e esclarecida manifesto meu aceite em participar da pesquisa em questão.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante

Pesquisador Orientador - Prof. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Instituto Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Amapá / Campus MacapáRod.
BR 210, Km 3, s/n - Brasil Novo - Macapá/AP - 68.909-398 - Tel: +55 (96) 3198-2150. E-mail: ifap@ifap.edu.br

APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O (A) seu (sua) filho (a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **“PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA, INTEGRAL E OMNILATERAL DE DISCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA FEDERAL NA AMAZÔNIA”**, sob responsabilidade do pesquisador Valderi Nascimento Viana, orientado pelo Prof. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias, que tem como objetivo verificar o queo aluno do Instituto Federal do Amapá acha da disciplina educação física e da contribuição que eladá ou não para a formação do indivíduo como pessoa. Sua participação consiste em responder a umquestionário acerca do tema. Tal estudo atenderá as considerações éticas dispostas na **resolução 466 de 12 de dezembro de 2012** do Conselho Nacional de Saúde e tem por **objetivo verificar a percepção do discente da educação profissional e técnica federal acerca do papel da educação física em sua formação integral e humanizada**, por um estudo quantitativo e qualitativo. Informoque há pouca probabilidade de ocorrência de danos à dimensão física, psíquica e econômica do entrevistado em qualquer fase desta pesquisa, e dela decorrente. Riscos sociais, ao entrevistado, serefletem na invasão de privacidade de informações relacionadas aos hábitos e condições socioeconômicas. Pretende-se minimizar esses riscos, será garantido liberdade para não responder questões que possam ser constrangedoras; caso se sinta constrangido (a), é garantida a total liberdade para se recusar participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma; não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação; todas as informações dadas e os resultados conseguidos serão mantidos em sigilo e sóserão utilizados para publicações científicas; Caso surjam dúvidas ou queira comentar algum aspecto relacionado à pesquisa, poderá entrar em contato com pesquisador, através do telefone: (96)998408-5729) ou pelo e-mail mevalderi.viana@gmail.com, endereço residencial: Rua Zeca Serra 1507, Universidade, Macapá/AP. Ou, se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética dapesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (CEP IEPA), localizado na Av: Feliciano Coelho, 1509, Bairro do Trem. CEP: 68.908-220, através do telefone: (96) 3212-5342 ou pelo e-mail: cep.iepa@iepa.ap.gov.br.

Após receber os esclarecimentos, se você consentir na participação de seu (ua) filho(a) ou menor de idade sob sua responsabilidade legal neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu de forma livre e esclarecida, declaro que concordo que meu (minha) filho (a)

_____ participe desta pesquisa.
_____, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do Responsável

Pesquisador Orientador - Prof. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias
Instituto Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Amapá / Campus Macapá Rod.
BR 210, Km 3, s/n - Brasil Novo - Macapá/AP - 68.909-398 / Tel: +55 (96) 3198-2150. E-mail: ifap@ifap.edu.br

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

INSTITUTO DE PESQUISAS
CIENTÍFICAS E
TECNOLÓGICAS DO ESTADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA, INTEGRAL E OMNILATERAL DE DISCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA FEDERAL NA AMAZÔNIA

Pesquisador: Valderi Nascimento Viana

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 36644820.1.0000.0001

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.342.558

Apresentação do Projeto:

O presente projeto está sendo reapresentado com objetivo de adequar alguns itens.

De acordo com o Projeto:

Resumo: A educação profissional e técnica tem como um de seus objetivos uma formação integral do discente, que tenha compressão global e totalizante da realidade. A educação física, como componente curricular, tem sua importância na busca desse objetivo, utilizando um ensino baseado em valores e atitudes, oportunizados pelas práticas corporais, contribuindo para uma formação humana, integral e omnilateral. O objeto geral deste estudo será verificar a percepção do discente da educação profissional e técnica federal acerca do papel da educação física em sua formação integral e humanizada. O objetivo específico será criar e divulgar metodologias para uso de educação física dentro deste papel formador e avaliar sua penetração social através do número de downloads dos produtos educacionais produzidos. Espera-se que os resultados indiquem o panorama das aulas de educação física na visão do

Endereço: Av. Feliciano Coelho, 1509

Bairro: Trem

CEP: 68.908-220

UF: AP

Município: MACAPA

Telefone: (96)3212-5353

Fax: (96)3212-5349

E-mail: cep@repa.ap.gov.br

INSTITUTO DE PESQUISAS
CIENTÍFICAS E
TECNOLÓGICAS DO ESTADO



Continuação do Parecer: 4.342.558

discente do

Instituto Federal do Amapá e que os produtos educacionais tenham penetração junto aos profissionais de educação física do estado do Amapá e do Brasil.

Metodologia Proposta: CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DA PESQUISA A pesquisa possuirá uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Ao utilizar ambas as abordagens, pode-se contribuir para as potencialidades de cada uma, resultando na compensação das deficiências ou limitações destas.

Além disso propicia que o pesquisador tenha respostas mais abrangentes em relação a sua pesquisa (DALFARRA e LOPES, 2013) **LOCAL DA PESQUISA** A pesquisa será conduzida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá (localizado a Rodovia Br210 sn, Brasil Novo - AP, 68909-398) e Campus Santana (localizado a Rod. Duca Serra - Distrito Industrial, Santana - AP, 68925-000), no estado do Amapá. **SUJEITOS DA PESQUISA** Descrição dos sujeitos A amostra será

formada pelos discentes atingidos que se dispuserem a responder ao questionário da pesquisa. Os discentes serão dos cursos técnicos de nível médio, na forma integrada, que estiverem vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, campus Macapá e campus Santana.

DEMONSTRAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA Para a coleta de dados, fazer-se o uso de questionário que será aplicado aos alunos. Assim, ao utilizar um questionário, é submetido um grupo de questões com o objetivo de obter as mais diversas informações em relação ao objeto de estudos. Dessa forma, possibilita ter informações de uma pessoa ou de um grupo, como suas crenças, seus valores, sentimentos, bem como conhecer seus interesses, expectativas e motivações (CRUZ et al., 2018). As questões utilizadas serão adaptadas de vários estudos (NOLASCO, 2007; FEITOSA, 2008; COSTA,

Endereço: Av. Feliciano Coelho, 1509

Bairro: Trem

CEP: 68.908-220

UF: AP

Município: MACAPÁ

Telefone: (96)3212-5353

Fax: (96)3212-5349

E-mail: cep@iepa.ap.gov.br

**INSTITUTO DE PESQUISAS
CIENTÍFICAS E
TECNOLÓGICAS DO ESTADO**



Continuação do Parecer: 4.342.558

2009;

SILVA, 2011; ONETO, 2013; RIBEIRO et al., 2015). O questionário será aplicado através da plataforma de questionários online Google Forms. Haverá a disposição um tutorial com a forma de como preencher o questionário online. A vantagem do uso do Google Forms para pesquisa compor-se pela praticidade no processo de coleta das informações. O pesquisador pode enviar via e-mail ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar(MOTA, 2019).

Critério de Inclusão: Serão incluídos na pesquisa discentes estejam cursando o ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, no campus Macapá ou no campus Santana, e que se dispuserem a responder ao questionário. Para isso os responsáveis devem consentir através de documento ético pertinente.

Critério de Exclusão: Serão excluídos os discentes das demais formas e modalidades de ensino como: Técnico Subsequente; Técnico Concomitante; Proeja - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; cursos de graduação. Serão também excluídos os discentes que não demonstrarem em serem sujeitos da pesquisa (respondendo o questionário), bem como aqueles cujos responsáveis não assinarem o consentimento ético para tal.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objeto geral deste estudo será verificar a percepção do discente da educação profissional e técnica federal acerca do papel da educação física em sua formação integral e humanizada.

Objetivo Secundário:

O objetivo específico será criar e divulgar metodologias para uso de educação física dentro deste

Endereço: Av. Feliciano Coelho, 1509	CEP: 68.908-220
Bairro: Trem	
UF: AP	Município: MACAPÁ
Telefone: (96)3212-5353	Fax: (96)3212-5349
	E-mail: cep@iepa.ap.gov.br

INSTITUTO DE PESQUISAS
CIENTÍFICAS E
TECNOLÓGICAS DO ESTADO



Continuação do Parecer: 4.342.558

papel

formador e avaliar sua penetração social através do número de downloads dos produtos educacionais produzidos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos apresentados são referentes ao sigilo das informações obtidas através da aplicação do questionário. Os mesmos serão minimizados através do treinamento da equipe, da não utilização de elementos que possam identificar os sujeitos da amostra.

Benefícios: Serão obtidos dados referentes a percepção do discente da educação profissional e técnica federal acerca do papel da educação física em sua formação integral e humanizada. A divulgação dos resultados será feita à comunidade através de publicação de artigos científicos e de produção de produtos educacionais, o que se supõe que somará ao conhecimento pré-existente sobre o assunto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa com relevância científica no campo da Educação Física com a preocupação do seu papel integrador na formação dos discentes do ensino médio. Trata-se de projeto de pesquisa destinado à conclusão de Mestrado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Cronograma: datas compatíveis. Início de coleta de dados previsto para outubro de 2020

Folha de Rosto: anexada contendo assinatura e dados do pesquisador. Instituição proponente com assinatura e carimbo de representante legal da referida Instituição.

TCLE: de acordo com as normas

TALE: de acordo com as normas

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências foram sanadas.

Endereço: Av. Feliciano Coelho, 1509
Bairro: Trem **CEP:** 68.908-220
UF: AP **Município:** MACAPA
Telefone: (96)3212-5353 **Fax:** (96)3212-5349 **E-mail:** cep@iepa.ap.gov.br

**INSTITUTO DE PESQUISAS
CIENTÍFICAS E
TECNOLÓGICAS DO ESTADO**



Continuação do Parecer: 4.342.558

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado Pesquisador,

Após análise e parecer do colegiado, seu projeto foi considerado "APROVADO".

De acordo com a Norma Operacional 001/2013, item 2, letra J, quando se lê que "os relatórios de pesquisas devem ser enviados semestralmente e ao término do projeto e comunicando de imediato ao CEP a ocorrência de eventos esperados ou não esperados.

Desta forma é de responsabilidade do pesquisador e com base na Plataforma Brasil, quando na última etapa de submissão do protocolo de pesquisa (aba "Finalizar"), o pesquisador precisa aceitar um termo de compromisso com os pontos:

- i) Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não; e
- ii) Declaro que entregarei, ao sistema CEP/CONEP, relatórios da pesquisa (parciais – no mínimo semestrais – e de encerramento) e notificações de eventos adversos sérios e imprevistos no andamento do estudo.

Atenciosamente,

A Coordenação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1552243.pdf	21/09/2020 10:23:23		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_Final.pdf	21/09/2020 10:12:48	Valderi Nascimento Viana	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/09/2020 10:11:23	Valderi Nascimento Viana	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	21/09/2020 10:10:18	Valderi Nascimento Viana	Aceito
Declaração de	Carta_de_anuencia.pdf	01/09/2020	Valderi Nascimento	Aceito

Endereço: Av. Feliciano Coelho, 1509
Bairro: Trem **CEP:** 68.908-220
UF: AP **Município:** MACAPÁ
Telefone: (96)3212-5353 **Fax:** (96)3212-5349 **E-mail:** cep@jepa.ap.gov.br

**INSTITUTO DE PESQUISAS
CIENTÍFICAS E
TECNOLÓGICAS DO ESTADO**



Continuação do Parecer: 4.342.558

Instituição e Infraestrutura	Carta_de_anuencia.pdf	16:30:44	Viana	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_Valderi.pdf	01/09/2020 15:56:29	Valderi Nascimento Viana	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_OFICIAL.xlsx	11/08/2020 17:28:46	Valderi Nascimento Viana	Aceito
Orçamento	oficial.pdf	08/05/2020 20:36:27	Valderi Nascimento Viana	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACAPA, 16 de Outubro de 2020

**Assinado por:
Allan Kardec Ribeiro Galardo
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Feliciano Coelho, 1509
Bairro: Trem **CEP:** 68.908-220
UF: AP **Município:** MACAPA
Telefone: (96)3212-5353 **Fax:** (96)3212-5349 **E-mail:** cep@jepa.ap.gov.br